

BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um novo número do Boletim Trimestral de Estatística (BTE), que foi completamente transformado do ponto de vista gráfico, de modo a tornar mais apelativa a sua leitura.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação. Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

	SÍNTESE	05		INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS	13		COMUNICAÇÕES	30
	DEMOGRAFIA	06		AGRICULTURA PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA	14		TURISMO	30
	CULTURA	07		ENERGIA	16		EMPRESAS	32
	MERCADO DE TRABALHO	07		CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO	18		SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO	33
	ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR	10		COMÉRCIO	22		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	36
	INDICADOR REGIONAL DE ATIVIDADE ECONÓMICA	12		TRANSPORTES	25		JUSTIÇA	38

QUADRO SÍNTESE

Região Autónoma da Madeira														Portugal
	Und.	2.ºT-23	3.ºT-23	4.ºT-23	2023	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	2024	1.ºT-25	2.ºT-25	2.ºT-25	
Demografia														
Nados-vivos	Tvh (%)	0,3	-5,3	1,7	-0,6	-2,5	8,8	2,0	2,8	2,6	-8,5 ^{Pe}	-6,2 ^{Pe}	4,2 ^{Pe}	
Óbitos	Tvh (%)	-16,0	-1,9	-11,3	-10,2	-10,9	-10,4	0,4	-9,5	-7,6	15,9 ^{Pe}	16,2 ^{Pe}	0,4 ^{Pe}	
Saldo natural	N.º	-264	-240	-207	-1 040	-257	-160	-234	-130	-781	-401 ^{Pe}	-283 ^{Pe}	-6 931 ^{Pe}	
Rácio de nados-vivos por óbito		0,60	0,65	0,69	0,63	0,62	0,73	0,66	0,79	0,70	0,49 ^{Pe}	0,59 ^{Pe}	0,76 ^{Pe}	
Mercado de trabalho														
População empregada	Tvh (%)	3,4	2,6	3,9	3,2	6,9	4,2	2,2	1,3	3,6	-0,1	2,5	2,9	
Taxa de desemprego	%	6,4§	4,9§	6,1§	6,0§	5,9§	5,2§	5,7§	5,7	5,6§	6,7	4,8§	5,9	
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador ^(a)	Tvh (%)	6,8	6,4	5,9	6,6	6,5	6,1	7,1	5,5	6,3	8,6	5,5 ^{Po}	6,0 ^{Po}	
Inflação (último mês do trimestre)														
Taxa média dos últimos 12 meses	%	7,3	6,2	5,0	5,0	3,6	3,3	3,3	3,3	3,3	3,7	3,6	2,3	
Taxa homóloga	%	3,8	3,9	3,3	//	2,4	3,5	3,8	4,0	//	3,5	3,0	2,4	
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	1,4	2,9	3,1	2,5	0,7	1,3	1,1	3,3	1,6	2,0	1,9	2,0	
Indicadores de confiança sectoriais														
Indústria	ve mm3m %	3,6	4,8	2,2	3,4	1,4	0,1	-0,2	-4,1	-0,7	-4,4	1,0	-3,2	
Construção e Obras Públicas	ve mm3m %	-1,1	0,5	3,4	-0,6	3,2	-2,2	-3,4	0,7	-0,4	-5,4	-5,9	3,9	
Comércio	ve mm3m %	3,2	-0,4	-1,7	1,1	-2,7	-0,3	3,1	1,3	0,4	1,8	3,8	3,0	
Serviços	ve mm3m %	35,1	22,4	2,1	17,7	9,0	31,0	21,9	6,3	17,1	8,1	26,6	16,9	
Agricultura e pesca														
Comercialização de Banana (qtd)	Tvh (%)	11,0	14,7	16,4	10,8	19,6	-9,6	-5,9	-4,9	-3,0	-5,9	-11,7	//	
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-4,2	34,4	27,7	17,1	8,5	-11,8	-25,6	8,1	-8,2	-33,4	26,9	7,5	
Energia														
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	1,4	3,5	4,2	2,7	2,7	1,4	1,6	2,2	2,0	2,8	2,1	2,8	
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	4,4	5,0	4,1	4,8	2,5	4,2	3,1	5,6	3,9	1,4	4,4	2,5	
Construção e Habitação														
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-14,5	12,1	7,3	0,8	21,7	-5,6	-18	28,8	7,3	-12,4	0,0	4,3	
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	-9,4	4,0	19,5	2,7	-3,1	16,8	5,1	18,5	8,9	-3,6	-7,2	-1,8	
Venda de alojamentos familiares (valor)	Tvh (%)	-18,2	-7,4	-14,6	-11,2	-17,7	1,6	9,8	187,9	37,3	65,3	15,3	30,4	
Avaliação bancária da habitação (último mês do trimestre)	Tvh (%)	17,6	25,2	15,5	20,2	17,5	17,9	11,8	16,4	14,8	19,4	15,7	18,1	
Valor mediano de rendas de habitação	Tvh (%)	9,4	17,5	23,3	x	8,9	27,6	11,5	9,6	x	25,3	x	x	
Transportes														
Passageiros transportados por autocarro nas carreiras regulares	Tvh (%)	5,8	8,8	4,9	9,0	13,0	26,9	x	x	x	x	x	x	
Aquisição de veículos novos ^{(c) (f)}	Tvh (%)	11,6	11,1	29,0	20,2	-6,3	-9,1	9,6	-5,9	-2,5	1,2	-17,1	x	
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	9,9	8,4	9,5	18,1	2,1	6,0	3,4	6,8	4,6	6,7	15,5	6,6	
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	10,2	3,6	11,0	7,6	-1,6	-6,8	10,2	3,5	1,4	2,3	4,8	-6,8	
Turismo														
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(d)	Tvh (%)	8,0	6,3	8,3	13,9	6,6	7,8	5,7	10,0	7,4	7,2	9,6	4,2	
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	18,1	16,3	18,4	23,9	11,7	16,2	14,7	21,0	16,0	20,1	20,7	9,4	
Taxa líquida de ocupação-quarto	%	79,9	84,8	69,9	75,9	67,8	80,9	84,3	72,3	76,4	70,7	82,7	63,5	
Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)	Tvh (%)	19,1	16,1	16,7	22,6	7,1	13,5	14,9	19,1	13,9	20,5	20,2	7,3	
Rendimento médio por quarto utilizado (ADR)	Tvh (%)	16,7	14,7	12,6	14,1	8,5	12,0	15,6	15,1	13,1	15,6	17,7	5,3	
Empresas														
Sociedades constituídas	N.º	333	271	341	1 363	423	385	367	383	1 558	433	407	12 183	
Sociedades dissolvidas	N.º	90	218	154	650	177	160	116	143	596	95	79	2 747	
Rácio entre sociedades constit. e dissolv.		3,7	1,2	2,2	2,1	2,4	2,4	3,2	2,7	2,6	4,6	5,2	4,4	
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	243	53	187	713	246	225	251	240	962	338	328	9 436	
Sector monetário e financeiro ^(e)														
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	2,3	1,2	1,0	1,0	1,1	0,9	0,8	0,7	0,7	0,8	1,0	1,9	
Rácio de empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	5,8	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8	
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	10,6	11,0	8,7	12,5	7,0	9,2	8,7	10,4	8,9	8,5	8,7	5,7	
Administração Pública														
Dívida bruta	Tvh (%)	4,7	0,6	-0,6	-0,6	-1,6	-2,6	-2,9	-1,5	-1,5	1,3	2,8	3,7	
Postos de trabalho na Administração Pública Regional	Tvh (%)	4,0	3,4	2,8	2,8	-0,8	-1,3	-2,1	0,4	-1,6	-1,1	-0,9	1,5	

(a) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.
(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.
(c) O valor de Portugal corresponde aos veículos ligeiros de passageiros.
(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.
(e) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
(f) Os valores trimestrais (1.º trimestre de 2023 - 4.º trimestre de 2024) e anuais (2023 - 2024) foram retificados.
x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar

SÍNTESE

Os indicadores estatísticos, relativos ao 2.º trimestre de 2025, apresentaram um comportamento, na sua maior parte positivo, destacando-se os relacionados com o movimento na rede SIBS, emprego, turismo e transportes.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma ligeira desaceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da RAM no 2.º trimestre de 2025 face ao trimestre precedente. Em junho de 2025, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 51 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.

No 2.º trimestre de 2025, a taxa de desemprego regional fixou-se em 4,8%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 1,9 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou na Região uma variação nominal homóloga de 5,5%, situando-se nos 1 676 euros. A variação real foi também positiva, de 2,2%.

Em junho de 2025, na RAM, a taxa de inflação (variação média dos últimos doze meses registada pelo Índice de Preços no Consumidor - IPC) foi de 3,6% (2,3% a nível nacional), inferior em 0,1 p.p. ao registado em março anterior (3,7%). A variação homóloga fixou-se em 3,0% (+2,4% no País) em junho de 2025, abaixo dos 3,5% observados em março de 2025.

Os dados de natureza monetária pro-

duzidos pelo Banco de Portugal (BdP), e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou em 1,0% em junho de 2025, +0,2 p.p. que em março anterior e de +0,1 p.p. em relação a junho de 2024. No setor das famílias e ISFLSF, este rácio fixou-se em 0,8%, valor inferior (-0,1 p.p.) ao registado em março de 2025, mantendo-se, contudo, inalterado face ao final do 2.º trimestre de 2024.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático assinalam aumentos homólogos de 8,7%, 7,3% e de 13,1%, no total geral, nos cartões nacionais e nos cartões internacionais, respetivamente.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+328 sociedades), pois o número de constituições de sociedades com sede na RAM (407) foi maior que o número de dissoluções (79).

No sector da agricultura, a comercialização de banana, no 2.º trimestre de 2025, registou uma diminuição de 11,7% face ao mesmo trimestre do ano anterior. Em contrapartida, foram observados aumentos homólogos na produção de ovos (+13,1%), no abate de frango (+0,8%) e no gado abatido (+4,5%). Tendência semelhante foi verificada no sector das pescas, com o valor da pesca descarregada a registar um aumento de 26,9%, devido sobretudo à evolução bastante

positiva ocorrida na captura de atum e similares (+142,3%). Já o peixe-espada preto (-8,6%) registou uma diminuição.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade aumentou 2,1% no 2.º trimestre de 2025, em termos homólogos.

No que se refere ao investimento em construção, os resultados do 2.º trimestre de 2025 indicam um decréscimo homólogo na comercialização de cimento (-7,2%) e uma estabilização no número de edifícios licenciados (variação nula). O número das transações de habitações diminuiu 5,3%, enquanto o valor transacionado aumentou 15,3%.

Por sua vez, a comercialização de vinho "Madeira", no 2.º trimestre de 2025, caiu 5,0% em valor e 3,0% em quantidade.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo de 15,5% em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 9,6% e 20,7% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM cresceu 4,8%, no 2.º trimestre de 2025, face ao trimestre homólogo.

DEMOGRAFIA

Saldo Natural

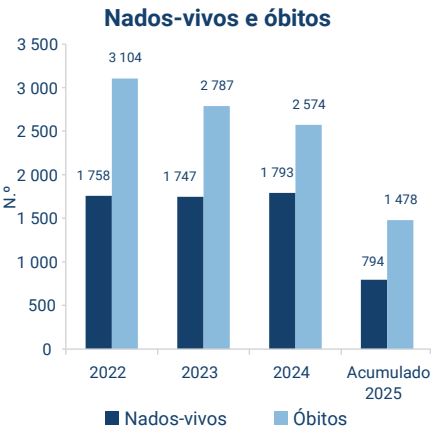
No primeiro semestre de 2025, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -684 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (794) inferior ao número de óbitos (1 478). No mesmo período de 2024, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, -417 indivíduos (857 nados-vivos e 1 274 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2025, foram registados 794 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a uma quebra de 7,4% face a 2024 (857 nados-vivos).

Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 1 478 óbitos, representando uma subida de 16,0% face ao período homólogo (1 274 óbitos).

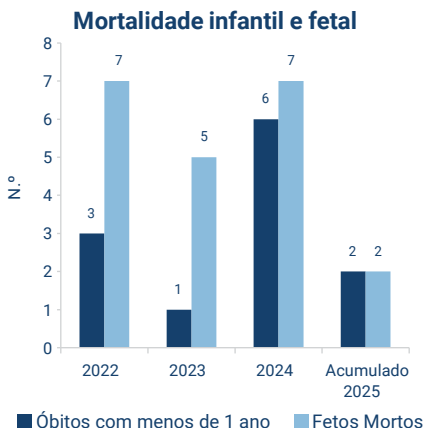


Demografia							
		Valor trimestral (N.º)					Acumulado
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25 ^{Pe}	2.ºT-25 ^{Pe}	2025 ^{Pe}
Nados-vivos	HM	433	453	483	388	406	794
	H	235	238	254	210	217	427
Óbitos	HM	593	687	613	789	689	1 478
	H	284	322	289	384	343	727
Óbitos de menos de 1 ano	HM	2	0	3	1	1	2
	H	1	0	0	1	0	1
Fetos-mortos	HM	2	5	0	2	0	2
	H	1	2	0	2	0	2
Saldo natural	HM	-160	-234	-130	-401	-283	- 684
Casamentos		300	425	313	201	323	524

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas
Pe - Valor preliminar

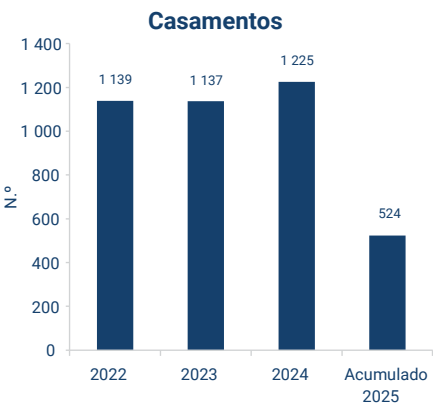
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No primeiro semestre de 2025, foram averbados 2 óbitos com menos de 1 ano e registados 2 fetos-mortos.



Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 524 casamentos, mais 37 (+7,6%) do que no período homólogo.



CULTURA

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 2.º trimestre de 2025, contabilizaram-se 3 299 sessões de cinema na RAM, significando um decréscimo de 1,2% face a igual período de 2024.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 60 198 aumentando 56,9% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as receitas de bilheteira aumentaram para os 363,5 mil euros, crescendo também 64,9% em termos homólogos.

Cinema

Cinema	Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
								Acumulada	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25 ^{Po}	2.ºT-25 ^{Po}		2.ºT-25 ^{Po}	2025 ^{Po}
Sessões efetuadas	(N.º)	3 339	4 058	3 179	3 062	3 299	6 361	-1,2	-5,5
Espetadores	(N.º)	38 366	76 911	47 653	39 510	60 198	99 708	56,9	23,7
Receitas	(€)	220 400	460 334	282 653	239 909	363 498	603 407	64,9	28,3

Fontes: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual
Po - Valor provisório

MERCADO DE TRABALHO

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 4,8%, valor inferior em 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo e em 1,9 p.p. por comparação com o trimestre anterior. Em Portugal, a taxa de desemprego atingiu 5,9%, valor inferior em 0,7 p.p. comparativamente ao trimestre precedente e em 0,2 p.p. face ao mesmo período homólogo.

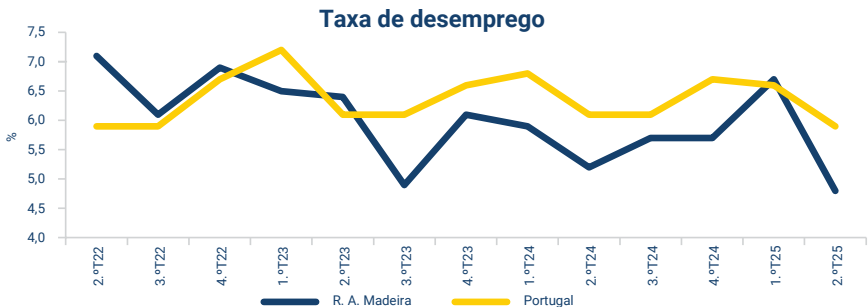
População ativa, empregada e desempregada

No 2.º trimestre de 2025, a população ativa residente na RAM, estimada em 136,3 mil pessoas, manteve-se inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo aumentado 2,0% (+2,6 mil pessoas) face ao trimestre homólogo. A população empregada fixou-se em 129,8 mil pessoas, tendo aumentado 2,0% em termos trimestrais (+2,6 mil pessoas) e 2,5% face ao período homólogo (+3,1 mil pessoas). A população desempregada,

estimada em 6,5 mil pessoas, diminuiu 28,1% em relação ao trimestre anterior, e 6,3% relativamente ao 2.º trimestre de 2024.

População inativa

A população inativa (125,0 mil pessoas) aumentou 0,7% (+0,8 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior e 1,6% (+1,9 mil pessoas) face ao trimestre homólogo. A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 91,8 mil pessoas (73,4% da população inativa total) cresceu 1,0% (+1,0 mil) relativamente ao trimestre anterior e 2,6% em relação ao período homólogo (+2,4 mil pessoas). Por grupos etários, 40,8% da população inativa tinha 65 ou mais anos e 26,6% tinha menos de 16 anos.



Emprego

	Valor trimestral							Variação 2.ºT-25 (%)	
	Und.		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	Homóloga	Trimestral
População total	(10³)	HM	256,7	257,3	258,1	260,5	261,3	+1,8	+0,3
	(10³)	H	121,1	121,5	122,0	122,6	123,4	+1,9	+0,6
População ativa	(10³)	HM	133,7	134,0	132,6	136,3	136,3	+2,0	+0,0
	(10³)	H	67,0	67,2	66,8	68,3	68,5	+2,2	+0,3
População empregada	(10³)	HM	126,7	126,4	125,0	127,2	129,8	+2,5	+2,0
	(10³)	H	63,5	63,5	63,4	64,7	65,5	+3,1	+1,2
População desempregada	(10³)	HM	7,0§	7,6§	7,6	9,1	6,5§	-6,3	-28,1
	(10³)	H	3,5§	3,6§	3,5§	3,5§	2,9§	-15,2	-16,9
População inativa	(10³)	HM	123,1	123,3	125,4	124,2	125,0	+1,6	+0,7
	(10³)	H	54,1	54,3	55,1	54,3	54,9	+1,5	+1,0
Taxa de atividade	(%)	HM	60,5	60,5	59,7	60,6	60,4	-0,1 p.p.	-0,2 p.p.
	(%)	H	64,8	64,7	64,0	64,8	64,7	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
	(%)	M	56,8	56,8	55,8	57,0	56,6	-0,2 p.p.	-0,4 p.p.
	(%)	HM	5,2§	5,7§	5,7	6,7	4,8§	-0,4 p.p.	-1,9 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	H	5,2§	5,4§	5,2§	5,2§	4,3§	-0,9 p.p.	-0,9 p.p.
	(%)	M	5,2§	5,9§	6,3§	8,1§	5,3§	0,1 p.p.	-2,8 p.p.
	(%)	HM	40,1	40,1	41,0	40,0	40,2	0,1 p.p.	0,2 p.p.
	(%)	H	35,5	35,6	36,3	35,3	35,6	0,1 p.p.	0,3 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%)	M	44,1	44,1	45,1	44,0	44,2	0,1 p.p.	0,2 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.
Nota: Valores obtidos a partir de ponderadores calibrados com base nas Estimativas Mensais de População Residente, calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.
§ - Valor com coeficiente de variação elevado.

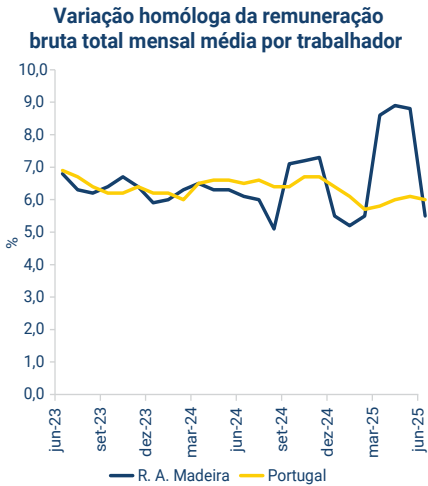
Remunerações

No 2.º trimestre de 2025, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 5,5% em relação ao mesmo período de 2024, situando-se nos 1 676 euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 4,9% e 4,8%, atingindo, respetivamente, 1 318 e 1 268 euros.

Em termos reais, ou seja, tendo por referência a variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Região, obser-

va-se que a remuneração média total por trabalhador aumentou 2,2%, a remuneração regular cresceu 1,6% e a remuneração base por trabalhador subiu 1,5%.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 6,0%, fixando-se em 1 741 euros. A componente regular e a componente base da remuneração aumentaram ambas 5,7%, atingindo, 1 368 e 1 281 euros, respetivamente.



Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Valor trimestral (€) ^(a)					Varição 2.ºT-25 (%)
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25 ^{Po}	Homóloga ^{Po}
Remuneração bruta total	1 589	1 454	1 698	1 493	1 676	+5,5
Remuneração bruta regular	1 256	1 249	1 249	1 308	1 318	+4,9
Remuneração bruta base	1 210	1 203	1 202	1 260	1 268	+4,8

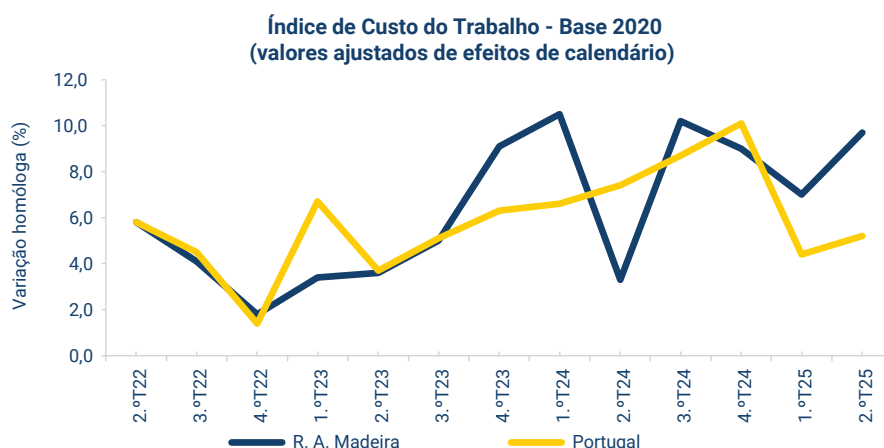
Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira.

^(a)Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2025, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 9,7% em relação ao 2.º trimestre de 2024. Esta variação resultou do aumento observado tanto nos "Custos salariais" como nos "Outros custos", ambos com uma variação homóloga também de +9,7%. A nível nacional, o valor daquele índice registou um aumento homólogo inferior, de +5,2%: +5,3% na componente dos custos salariais e +5,1% na dos outros custos.



Índice de Custo do Trabalho (Base 2020)

	Variação homóloga (%)					
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	10,5	3,3	10,2	9,0	7,0	9,7
Custos salariais	10,5	3,3	10,2	9,0	7,0	9,7
Outros custos	10,5	3,5	10,3	9,0	7,1	9,7

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2025, a RAM registou uma variação média do IPC, nos últimos 12 meses, de 3,6%, valor idêntico ao observado no mês anterior.

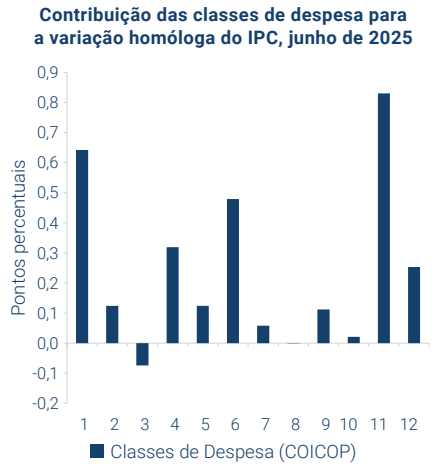
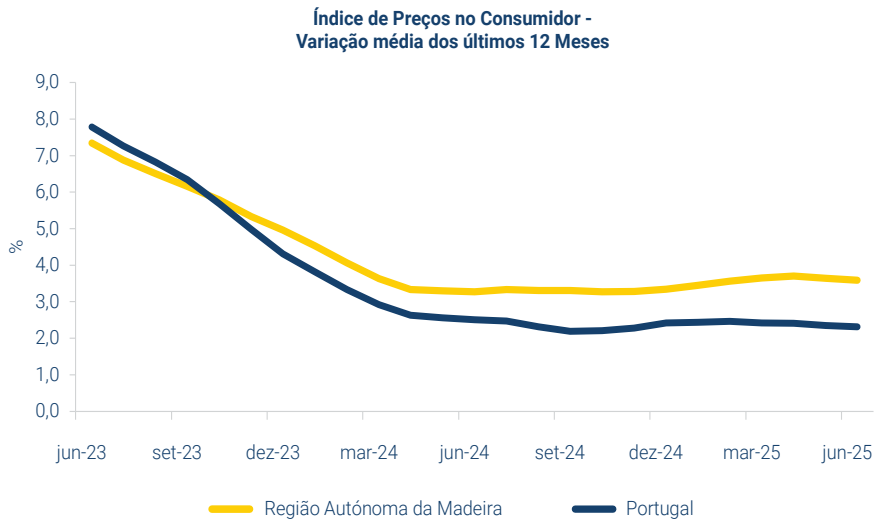
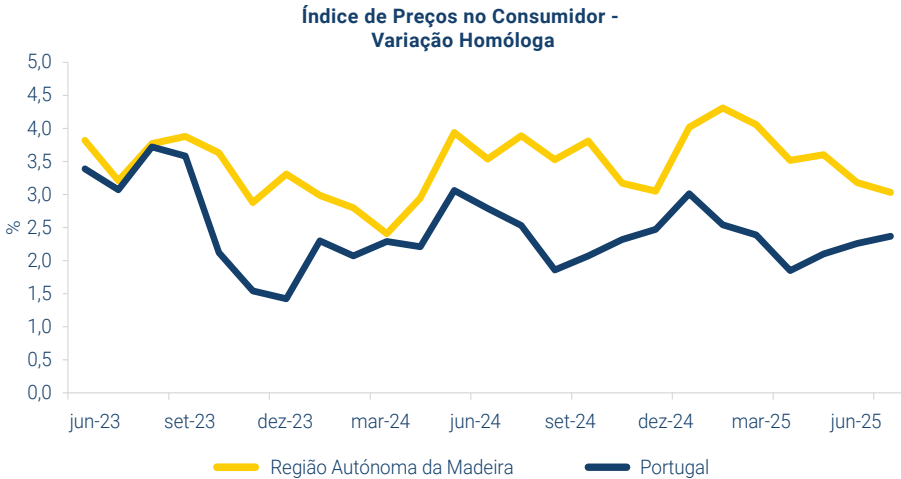
A inflação subjacente — indicador que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos — situou-se em 3,8%, menos 0,1 p.p. do que em maio anterior.

As maiores variações positivas registaram-se nas classes de despesa dos “Restaurantes e hotéis” (10,4%), “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (5,0%) e “Bebidas alcoólicas e tabaco” (4,0%). Em sentido inverso, a classe do “Vestuário e calçado” apresentou a menor variação, com um ligeiro acréscimo de 0,1%.

Variação Homóloga

Em junho de 2025, a variação homóloga do IPC na RAM foi de 3,0%, representando uma redução de 0,2 p.p. face ao mês anterior.

No que respeita aos contributos para a taxa de inflação homóloga, destacaram-se as classes de “Restaurantes e hotéis” (+0,8 p.p.) e de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+0,6 p.p.).



A nível nacional, a variação média do IPC fixou-se em 2,3%, menos 0,1 p.p. do que em maio de 2025.

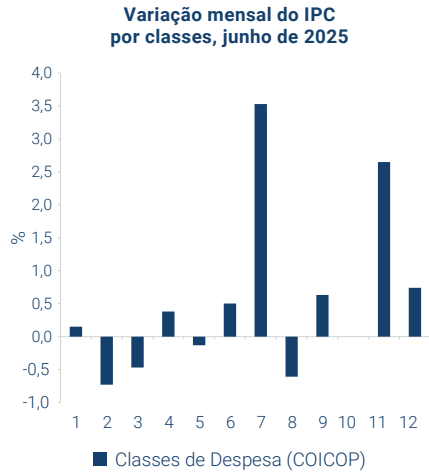
As maiores variações positivas registaram-se nas classes de despesa dos “Restaurantes e hotéis” (8,6%) e “Saúde” (5,0%). Em sentido oposto, a classe do “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação negativa (-1,3%).

A variação homóloga das rendas de habitação fixou-se em 7,1%, refletindo uma redução de 0,3 p.p. face ao mês anterior. A nível nacional, a variação homóloga do IPC situou-se em 2,4%, mais 0,1 p.p. do que no mês anterior.

Variação Mensal

Em junho de 2025, o IPC registou uma variação mensal de -0,1%, valor idêntico ao decréscimo observado no mês anterior. Entre as diferentes classes de despesa, a maior diminuição foi registada no “Vestuário e calçado” (-2,4%), enquanto a classe dos “Restaurantes e hotéis” apresentou o maior aumento (1,0%).

A variação mensal das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na RAM, foi de 0,3%, representando uma redução de 0,1 (p.p.) face ao valor registado em maio.



A nível nacional, a variação mensal fixou-se em 0,1%, o que representa uma diminuição de 0,2 p.p. face aos 0,3% registados no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

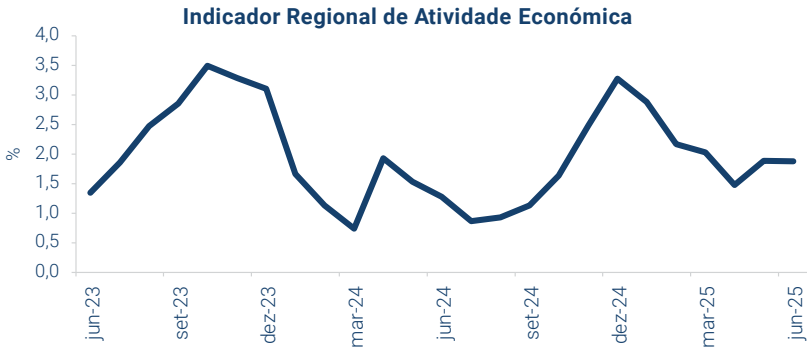
Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice jun-25	Variação jun-25 (%)	
	abr-25	mai-25	jun-25		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,03	0,05	-0,16	141,864	3,42	3,84
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,58	1,29	0,17	153,970	3,81	4,02
3 - Vestuário e calçado	-0,21	0,66	-2,38	85,150	-1,30	0,11
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,20	0,15	0,10	125,309	3,69	4,97
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	-0,88	0,75	0,58	107,886	2,21	1,51
6 - Saúde	0,14	0,12	0,12	112,199	4,96	3,85
7 - Transportes	9,21	-1,81	0,31	121,239	0,30	0,63
8 - Comunicações	-0,15	0,22	0,86	122,498	-0,01	3,33
9 - Lazer, recreação e cultura	0,66	-0,70	-2,24	104,906	1,92	3,56
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	102,507	1,92	1,85
11 - Restaurantes e hotéis	3,68	1,48	1,04	172,452	8,64	10,41
12 - Bens e serviços diversos	-0,06	-0,18	-0,19	108,430	2,70	3,16
Total	2,08	-0,10	-0,07	124,655	3,03	3,59
Total exceto habitação	2,14	-0,12	-0,08	124,272	2,90	3,47

Fonte: INE/DREM

INDICADOR REGIONAL DE ATIVIDADE ECONÓMICA

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma ligeira desaceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da RAM no 2.º trimestre de 2025 face ao trimestre precedente.

Em junho de 2025, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 51 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.



Indicador Regional de Atividade Económica

(média móvel de 3 meses %)												
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	2,5	2,2	3,6	2,9	3,0	1,3	0,8	1,7	1,4	1,4	0,8	1,2
2016	1,3	2,7	2,6	2,4	2,3	3,0	4,2	4,0	4,5	4,4	4,5	3,2
2017	2,9	2,3	2,9	2,9	3,0	3,2	3,0	2,6	1,5	1,9	2,6	3,2
2018	3,2	2,3	1,6	1,7	1,8	1,5	0,9	1,0	1,0	0,9	0,7	1,5
2019	1,6	2,8	2,6	2,5	2,3	2,0	2,2	2,0	2,8	3,3	3,1	2,9
2020	2,4	2,4	0,9	-3,7	-7,4	-8,3	-4,9	-2,9	-1,7	-1,8	-1,6	-1,7
2021	-1,9	-2,6	-1,2	10,3	19,6	23,9	15,7	10,2	7,8	7,2	7,2	6,9
2022	7,3	8,8	9,6	10,9	8,9	6,7	3,7	2,8	1,8	1,6	1,1	1,0
2023	2,4	2,8	3,5	1,8	1,6	1,3	1,9	2,5	2,9	3,5	3,3	3,1
2024	1,7	1,1	0,7	1,9	1,5	1,3	0,9	0,9	1,1	1,6	2,5	3,3
2025	2,9	2,2	2,0	1,5	1,9	1,9						

Fonte: DREM



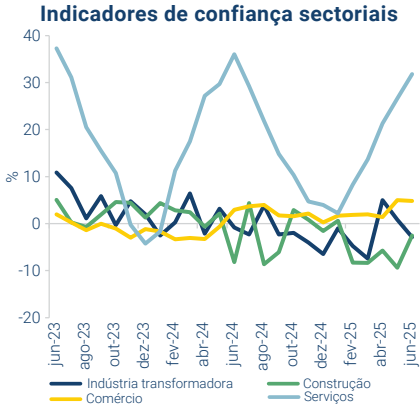
INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em maio e junho, após ter aumentado em abril. A evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes: as opiniões sobre a evolução da procura global, as perspetivas de produção e as apreciações relativas aos *stocks* de produtos. O saldo das expectativas relativas aos preços de venda aumentou em junho, após ter diminuído no mês precedente.

Na Construção e Obras Públicas, aumentou em junho, após ter diminuído em maio. A evolução no último mês refletiu o contributo positivo das apreciações sobre a carteira de encomendas, tendo as perspetivas de emprego contribuído negativamente. O saldo das perspetivas de preços praticados pela empresa nos próximos três meses diminuiu em maio e junho, após ter aumentado em abril.

O indicador de confiança do Comércio diminuiu em junho, após ter aumentado no mês antecedente. A evolução do indicador em junho resultou do contributo negativo das componentes: das apreciações sobre as perspetivas de atividade da empresa e do volume de *stocks*, tendo o volume de vendas contribuído positivamente. O saldo das perspetivas de evolução futura de preços diminuiu em maio e junho, após ter aumentado nos últimos dois meses precedentes.

Nos Serviços, o indicador aumentou nos últimos cinco meses, contrariando o movimento descendente nos sete meses precedentes. A evolução do indicador resultou do contributo positivo em todas as componentes: das opiniões sobre a evolução passada da carteira de encomendas, das apreciações sobre a atividade da empresa e das perspetivas relativas à evolução futura da procura. O saldo relativo às expectativas de preços de prestação de serviços diminuiu em maio e junho, após ter aumentado em abril.



Indicadores de confiança sectoriais

	sre/ve			média móvel de 3 meses %		
	abr-25	mai-25	jun-25	abr-25	mai-25	jun-25
Indústria transformadora	5,0	0,8	-2,9	-2,4	-0,5	1,0
Construção	-5,7	-9,4	-2,5	-7,5	-7,8	-5,9
Comércio	1,4	5,0	4,8	1,7	2,8	3,8
Serviços	21,3	26,6	31,8	14,4	20,5	26,6

Fonte: DREM



AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA

Comercialização da banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), no 1.º semestre de 2025, foram comercializadas 9 800,9 toneladas de banana na RAM, menos 990,7 toneladas do que no período homólogo (-9,2%). Daquele total, 79,9% foi expedida (81,8% no 1.º semestre de 2024), tendo como principal destino o Continente.

Comparativamente ao mesmo período de 2024, todas as categorias registaram diminuições. A banana de categoria extra registou uma redução de 8,1%, a de primeira categoria diminuiu 16,3% e a de segunda categoria apresentou um decréscimo de 5,1%.

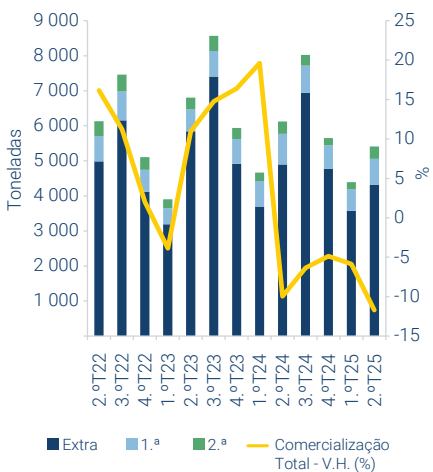
De notar que, no semestre em referência, a banana de categoria extra representava 80,5% do total de banana comercializada, o que compara com 79,6% no período homólogo, equivalendo a um incremento da respetiva quota em 0,9 pontos percentuais.

Comercialização de banana

		Quantidade trimestral (t)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		2.ºT-25	Acumulada 2025
Comercializada	Total	6 125	8 022	5 652	4 394	5 407	9 801	-11,7	-9,2
	Extra	4 894	6 940	4 765	3 576	4 316	7 892	-11,8	-8,1
	1.ª	877	780	677	606	738	1 344	-15,8	-16,3
	2.ª	354	302	209	212	353	565	-0,2	-5,1
Expedida	Total	5 110	7 078	4 738	3 453	4 376	7 829	-14,4	-11,3
	Extra	4 328	6 415	4 256	3 049	3 730	6 779	-13,8	-9,6
	1.ª	674	572	454	371	522	893	-22,5	-24,3
	2.ª	108	90	28	33	124	157	15,2	7,0
Vendida no mercado regional	Total	1 015	944	913	941	1 031	1 972	1,6	0,2
	Extra	566	525	509	527	586	1 113	3,5	2,0
	1.ª	203	208	223	235	216	451	6,5	5,6
	2.ª	246	211	181	179	229	408	-7,0	-9,1

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Comercialização de banana



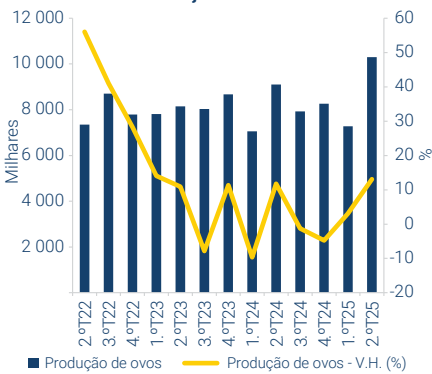
Junho foi o mês, no 1.º semestre de 2025, com o maior volume de comercialização de banana (1 946,1 toneladas), sendo janeiro e junho os únicos meses nos quais se registaram aumentos homólogos (+5,7% e +1,9%, respetivamente). Por outro lado, abril destacou-se pela quebra mais expressiva na comercialização deste produto agrícola, com uma redução de 20,6% face ao mesmo mês de 2024.

Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2025, a

produção de ovos rondou os 17,6 milhões de unidades, aumentando 8,7% em termos homólogos.

Produção de ovos

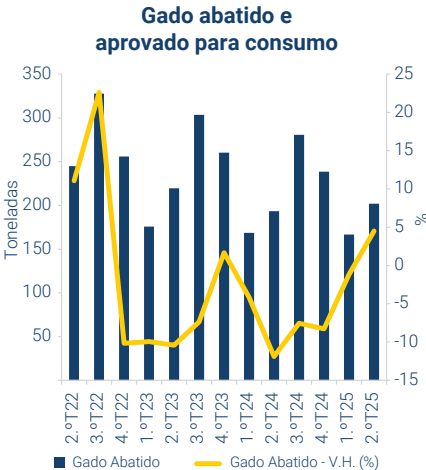
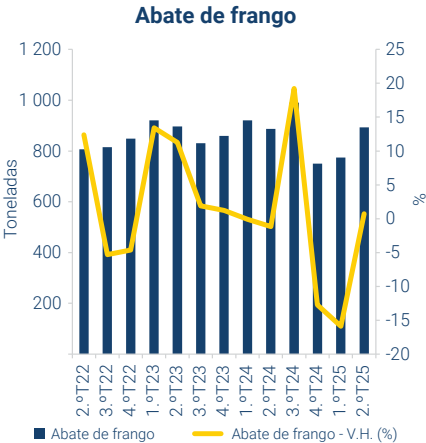


Gado abatido

No mesmo período, o abate de frango decresceu 7,7% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 1 667,3 toneladas.

Segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o gado abatido atingiu as 368,6 toneladas, o que representa um aumento de 1,9% relativamente ao 1.º semestre de 2024. No 2.º trimestre de 2025, este indicador ascendeu a 202,0 toneladas, com um crescimento homólogo de 4,5%.

Por espécie, face aos primeiros seis meses de 2024, a quantidade capturada de atum e similares aumentou 86,7% e o valor de primeira venda 44,7%. A captura de peixe-espada preto diminuiu em quantidade (-11,1%) e em valor de primeira venda (-11,9%), porém, apesar da quebra, esta continuou a ser a espécie mais abundante no 1.º semestre de 2025, representando 54,9% do total, seguida do atum e similares, com 42,3%.



Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2025, verificaram-se subidas homólogas na produção de ovos e no abate de frango de 13,1% e 0,8%, respetivamente.

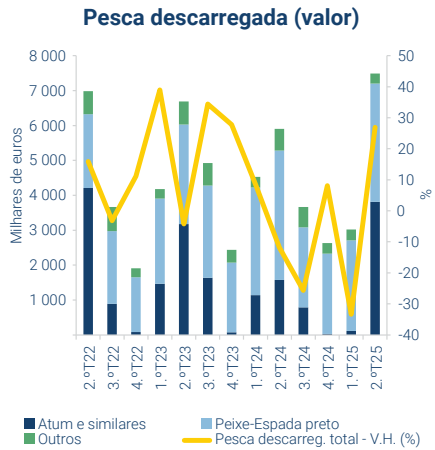
Recolha de leite de vaca

Nos primeiros seis meses de 2025, o volume de leite de vaca ficou pelos 532 mil litros, registando uma diminuição de 27,0% face ao mesmo período do ano anterior. No 2.º trimestre de 2025, o volume de recolha foi de 532 mil litros, o que representa uma variação homóloga de -33,7%.

Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas, para o 1.º semestre de 2025, mostra que este período se caracterizou por um aumento homólogo nas quantidades capturadas de pescado (+8,3%), cifrando-se o total em cerca de 2 217,1 toneladas. A mesma tendência foi observada no valor de primeira venda apurado (+0,7% face ao 1.º semestre de 2024), com o total semestral a situar-se nos 10,5 milhões de euros. No 2.º trimestre de 2025, a evolução homóloga na quantidade foi de +35,8% e no valor de +26,9%.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para os primeiros seis meses de 2025 (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) foi de 4,80€ (5,17€ no mesmo período de 2024), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 4,20€ (5,43€ no período homólogo) e para o peixe-espada preto os 5,02€ (5,05€ nos primeiros seis meses do ano precedente).



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, no 1.º semestre de 2025, foram produzidas 686,3 toneladas de dourada, -0,7% que no período homólogo. Por sua vez, as vendas somaram 4,4 milhões de euros, crescendo 1,0% em relação ao mesmo semestre de 2024.

Por mercados, observa-se que 85,8% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 14,0% ao mercado regional.

No 2.º trimestre de 2025, a variação na quantidade produzida e no valor das vendas foi de +35,9% e +42,7%, respetivamente.



Introdução ao Consumo de Combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Al-fândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2025, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM rondou os 82,8 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 3,0% (80,4 milhões de litros no 1.º semestre de 2024).

No 1.º semestre de 2025 foram introduzidos 53,6 milhões de litros de gasóleo, +0,1% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente os 23,0 e os 6,2 milhões de litros, representando, pela mesma or-

Produção animal e pesca e aquicultura									
	Und.	Valor trimestral (N. º)					Acumulado 2025	Variação Homóloga (%)	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		2.ºT-25	Acumulada 2025
Avicultura ⁽¹⁾									
Ovos	(10³)	9 107	7 929	8 264	7 276	10 299	17 575	13,1	8,7
Frango	(t)	887	991	750	774	893	1 667	0,8	-7,7
Leite de vaca ⁽¹⁾	(10³ litros)	375	344	282	283	249	532	-33,7	-27,0
Total Gado abatido ⁽¹⁾	(t)	193	281	239	167	202	369	4,5	1,9
Bovinos	(t)	190	276	229	166	198	364	4,4	2,6
Total Pesca descarregada ⁽²⁾	(t)	1 212	940	531	570	1 647	2 217	35,8	8,3
	(10³€)	5 899	3 661	2 634	3 019	7 486	10 505	26,9	0,7
	(t)	744	462	469	527	689	1 217	-7,4	-11,1
Peixe-Espada Preto	(10³€)	3 712	2 290	2 300	2 602	3 391	5 993	-8,6	-11,9
Atum e similares	(t)	351	372	12	8	929	937	164,6	86,7
	(10³€)	1 572	790	28	111	3 811	3 922	142,3	44,7
Cavala	(t)	35	19	11	1	0	1	-100,0	-97,8
	(10³€)	75	43	31	3	0	3	-100,0	-97,7
Chicharro	(t)	25	19	7	0	0	0	-100,0	-99,4
	(10³€)	81	70	37	2	0	2	-100,0	-98,8
Outros	(t)	57	68	32	34	28	62	-50,6	-25,8
	(10³€)	459	467	238	302	284	586	-38,1	-10,8
Aquicultura ⁽¹⁾									
Dourada	(t)	316	325	345	256	430	686	35,9	-0,7

Fonte: DREM⁽¹⁾ e Direção Regional de Pescas⁽²⁾

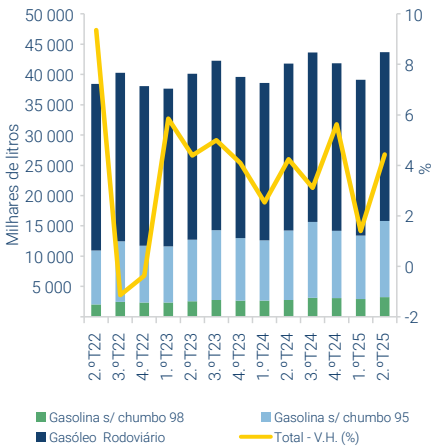
dem, variações face ao mesmo período do ano precedente de +7,6% e +13,1%.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 6,5 e 1,8 mil toneladas respetivamente, (+19,3% e -35,4% que no mesmo período do ano anterior). Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2025, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 43,7 milhões, valor superior ao do período homólogo em 4,4%.

Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 27,9 milhões de litros (+1,1% face ao mesmo trimestre de

2024). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 e de 98 octanas apresentaram um aumento de 9,6% e 16,6%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior, contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2025 introduções no consumo de 12,6 e 3,2 milhões de litros, respetivamente. No 2.º trimestre de 2025, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,410€, superior ao registado no período homólogo (1,351€) e no trimestre anterior (1,403€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,558€, abaixo do verificado no período correspondente do ano precedente (1,652€), e do observado no 1.º trimestre de 2025 (1,589€).

Introdução no consumo de combustíveis



Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), aumentou 2,4% no 1.º semestre de 2025, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 467,6 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se, que comparativamente ao período de janeiro a junho de 2024, assistiu-se a uma maior preponderância da fonte hídrica (+105,5%), fotovoltaica (+5,3%) e dos resíduos sólidos urbanos (+0,3%) na produção de energia, em detrimento das fontes eólicas (-17,4%) e térmica (-7,6%). Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 62,3% no 1.º semestre de 2024 para 56,2% no período em referência, o que significa que a quota de renováveis registou um incremento, ficando nos 43,8% (37,7% nos primeiros seis meses de 2024).

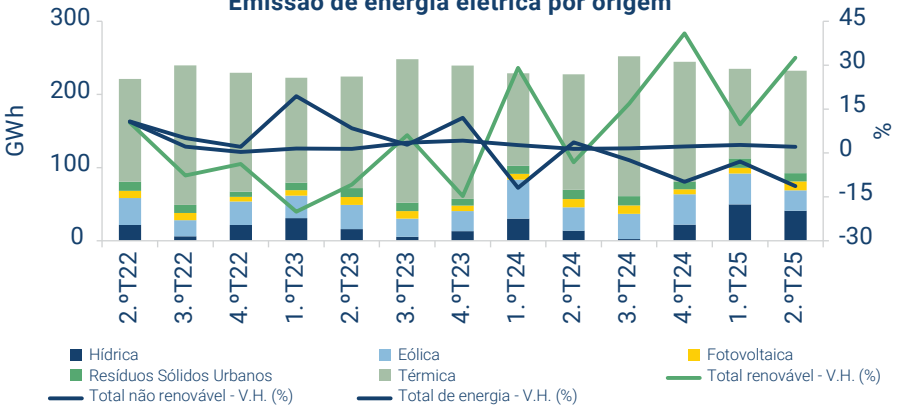
De referir, por fim, a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 17,6% do total (17,5% no mesmo período em 2024).

Introdução no consumo de combustíveis

Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)		
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		2.ºT-25	Acumulada 2025	
Butano	(t)	904	1 315	897	898	852	1 750	-5,7	-35,4
Propano		2 311	3 247	2 193	4 166	2 377	6 542	2,8	19,3
Gasolina s/ chumbo 95	(10³litros)	11 465	12 549	11 118	10 466	12 560	23 026	9,6	7,6
	(€)	1,652	1,580	1,535	1,589	1,558	1,574	-5,7	-2,8
Gasolina s/ chumbo 98	(10³litros)	2 779	3 105	3 059	2 920	3 240	6 160	16,6	13,1
Gasóleo rodoviário	(10³litros)	27 572	27 954	27 658	25 738	27 867	53 605	1,1	0,1
	(€)	1,351	1,310	1,283	1,403	1,410	1,406	4,4	3,4

Fonte: Alfândega do Funchal

Emissão de energia elétrica por origem



Mix de produção de energia elétrica^(a)

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		2.ºT-25	Acumulada 2025
Total	227,6	252,2	244,8	235,2	232,4	467,6	2,1	2,4
Hídrica	13,9	2,4	21,9	49,6	40,9	90,5	194,7	105,5
Eólica	31,9	34,5	41,6	42,3	28,1	70,4	-11,8	-17,4
Fotovoltaica	11,1	11,4	6,7	7,9	12,2	20,0	9,2	5,3
Resíduos Sólidos Urbanos	12,8	12,6	10,2	12,7	11,2	23,9	-12,4	0,3
Térmica	157,9	191,3	164,3	122,7	140,0	262,7	-11,3	-7,6
Gás Natural	35,5	40,7	40,9	41,3	43,4	84,7	22,5	12,2

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

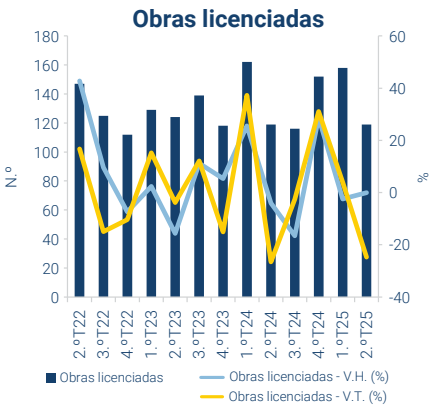
^(a)Exclui os autoconsumos

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Obras Licenciadas

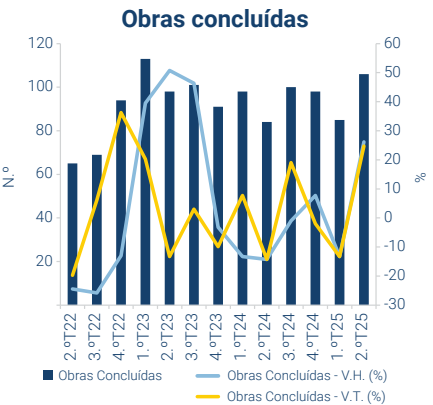
No 2.º trimestre de 2025, foram licenciados 119 edifícios, valor idêntico ao verificado no mesmo período de 2024.

Das obras de edificação e demolição licenciadas, 75,6% correspondiam a construções novas (90), das quais 88,9% tinham como destino a habitação familiar (80). Estas obras originaram o licenciamento de 196 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 5,4% que no 2.º trimestre de 2024 (186).



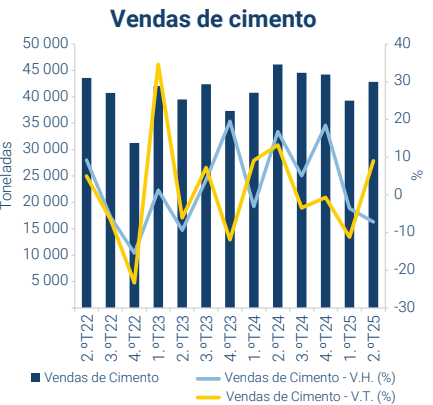
Obras Concluídas

No 2.º trimestre de 2025, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 26,2% face ao 2.º trimestre de 2024 (84). Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 106 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (82 edifícios; 77,4% do total), das quais 93,9% (77) tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 285 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 129,8% que no período homólogo (124).



Vendas de Cimento

De acordo com os dados apurados pela DREM, no 2.º trimestre de 2025, as vendas de cimento na RAM totalizaram 42,8 mil toneladas, refletindo uma subida de 9,0% face ao trimestre anterior (39,3 mil toneladas). Comparativamente ao mesmo trimestre do ano precedente (46,2 mil toneladas), observou-se uma diminuição de 7,2%. O valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 6,5 milhões de euros, apresentando um aumento trimestral de 12,0%. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, verificou-se um aumento de 0,4%.



Construção

	Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		2.ºT-25	Acumulada 2025
Obras licenciadas*									
Número de edifícios	(N.º)	119	116	152	158	119	277	0,0	-1,4
em construções novas (CN)	(N.º)	88	98	116	123	90	213	2,3	4,4
para habitação familiar	(N.º)	73	70	103	116	80	196	9,6	11,4
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	186	443	304	353	196	549	5,4	67,9
Obras concluídas*									
Número de edifícios	(N.º)	84	100	98	85	106	191	26,2	4,9
em construções novas (CN)	(N.º)	65	74	77	62	82	144	26,2	2,9
para habitação familiar	(N.º)	55	64	66	55	77	132	40,0	9,1
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	124	192	355	226	285	511	129,8	34,8
Vendas de cimento	(t)	46 150	44 554	44 245	39 292	42 841	82 133	-7,2	-5,5
	(10³€)	6 524	6 288	6 180	5 847	6 549	12 396	0,4	1,8

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

Avaliação Bancária de Habitação

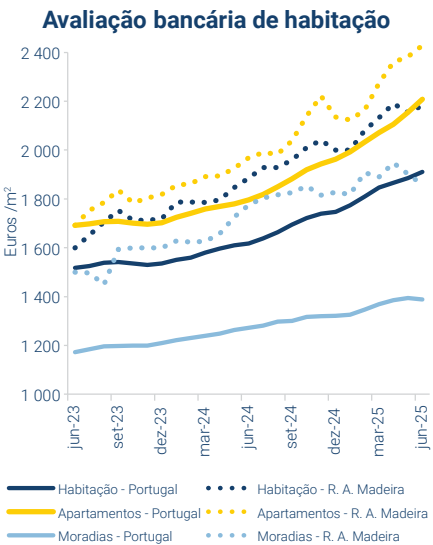
Os dados publicados pelo INE, relativos a junho de 2025, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 2 182 euros/m², tendo aumentado 1,3% em relação ao mês precedente e 15,7% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 911 euros/m² (+1,3% que no mês anterior; +18,1% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 2 428 euros/m² (+1,9% face a maio de 2025 e +23,4% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 859 euros/m², apresentando uma variação de -2,2% face ao mês anterior e de +4,7% em relação ao mês homólogo.

Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação jun-25 (%)	
	abr-25	mai-25	jun-25	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 866	1 886	1 911	1,3	18,1
R. A. Madeira	2 191	2 154	2 182	1,3	15,7
Apartamentos					
Portugal	2 105	2 155	2 208	2,5	22,9
R. A. Madeira	2 360	2 382	2 428	1,9	23,4
Moradias					
Portugal	1 385	1 394	1 389	-0,4	9,2
R. A. Madeira	1 948	1 901	1 859	-2,2	4,7

Fonte: INE

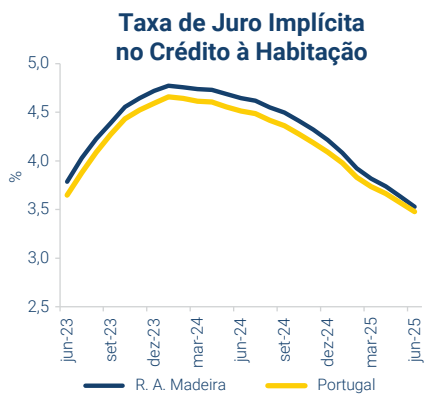


Crédito à Habitação

Em junho de 2025, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 3,528%, valor inferior ao observado no mês anterior (3,634%) e ao de março 2025 (3,818%). No País, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,091 p.p., ficando nos 3,479%. Face a março de 2025 (3,735%), significou uma descida de 0,256 p.p..

Neste mês, o valor médio da prestação relativa ao conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 5 euros face a março de 2025, fixando-se em 398 euros. Esta diminuição ficou a de-

ver-se ao decréscimo de 13 euros verificado nos juros (199 em junho de 2025), apesar das amortizações terem aumentado 8 euros, fixando-se em 199 euros. A nível nacional, o valor médio da prestação vencida, dos juros e da amortização foi de 394 euros, 206 euros e 188 euros, respetivamente. O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 67 532 euros, em março de 2025, para 68 463 euros, em junho de 2025. A nível do País, e pela mesma ordem, os valores foram de 70 065 euros e 71 667 euros.



Crédito à habitação						
	Und.	Valor mensal			Variação jun-25 (%)	
		abr-25	mai-25	jun-25	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	3,739	3,634	3,528	-0,106 p.p.	-1,117 p.p.
Capital em dívida	(€)	67 745	68 023	68 463	0,6	5,3
Prestação total	(€)	401	399	398	-0,3	-4,6
Capital amortizado	(€)	193	196	199	1,5	17,8
Juros totais	(€)	208	203	199	-2,0	-19,8

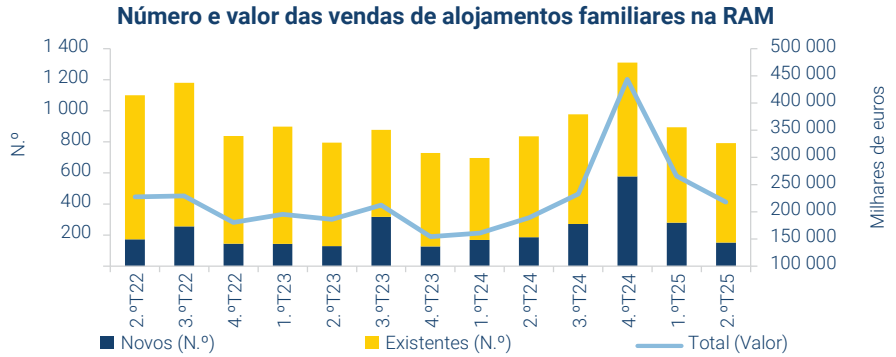
Fonte: INE

Vendas de Alojamentos Familiares

No 2.º trimestre de 2025, transacionaram-se 792 alojamentos na RAM, o que representa uma diminuição homóloga de 5,3%. Daquele total, 80,8% (640) diziam respeito a alojamentos existentes, sendo os restantes 152 (19,2%) alojamentos novos.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em nos 217,8 milhões de euros, mais 15,3% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (155,3 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (62,5 milhões de euros).

No conjunto do País, foram transacionados 42,9 mil alojamentos, no 2.º trimestre de 2025, o que representa uma subida trimestral de 3,7% e homóloga de 15,5%. Estas transações geraram 10,3 mil milhões de euros, +6,8% que no 1.º trimestre de 2025 e +30,4% face ao mesmo período do ano anterior.



Vendas de alojamentos familiares									
Und.		Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		2.ºT-25	Acumulada 2025
Total de alojamentos									
Número	(N.º)	836	977	1 311	894	792	1 686	-5,3	10,1
Valor	(10³€)	188 953	232 833	443 675	265 637	217 819	483 456	15,3	38,3
Novos									
Número	(N.º)	186	272	578	280	152	432	-18,3	22,0
Valor	(10³€)	50 815	79 562	269 663	106 213	62 519	168 732	23,0	61,0
Existentes									
Número	(N.º)	650	705	733	614	640	1 254	-1,5	6,5
Valor	(10³€)	138 137	153 272	174 013	159 424	155 299	314 723	12,4	28,6

Fonte: INE

Preços de Habitação ao Nível Local

No 1.º trimestre de 2025, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 2 490 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +4,0% e homóloga de +26,0%. O valor do segmento dos alojamentos novos (3 054 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (2 125 euros/m²), neste trimestre, em 929 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 3 100 euros/m²: 3 546 euros/m² nos alojamentos novos e 2 800 euros/m² nos existentes.

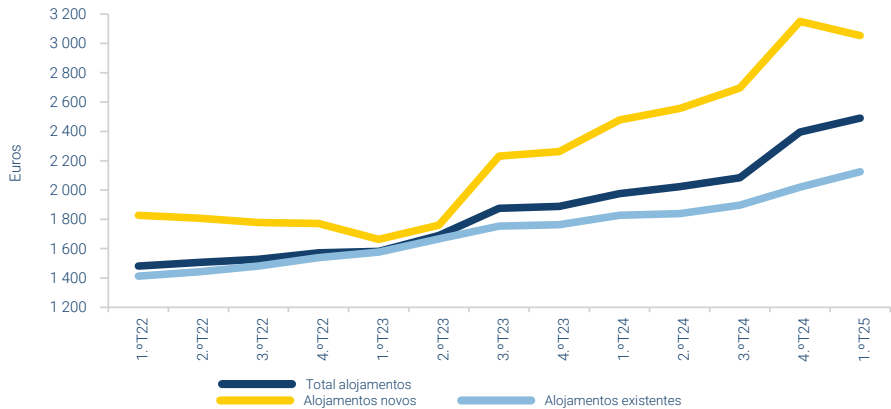
No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 3,8% e 13,0%, respetivamente, fixando-se o valor mediano, no trimestre em referência, em 1 845 euros/m².

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Valor trimestral (€)					Variação 1.ºT-25 (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 633	1 661	1 709	1 777	1 845	3,8	13,0
R. A. Madeira	1 976	2 023	2 083	2 395	2 490	4,0	26,0
Funchal	2 598	2 636	2 705	3 061	3 100	1,3	19,3
Novos							
Portugal	1 985	2 013	2 067	2 147	2 202	2,6	10,9
R. A. Madeira	2 478	2 556	2 695	3 151	3 054	-3,1	23,2
Funchal	2 834	2 857	3 148	3 617	3 546	-2,0	25,1
Existentes							
Portugal	1 552	1 577	1 625	1 689	1 762	4,3	13,5
R. A. Madeira	1 827	1 839	1 897	2 019	2 125	5,3	16,3
Funchal	2 436	2 450	2 507	2 641	2 800	6,0	14,9

Fonte: INE

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares na RAM



Rendas da Habitação ao Nível Local

No 1.º trimestre de 2025, o valor mediano das rendas dos 337 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, celebrados na RAM, foi de 10,44 €/m². Relativamente ao trimestre precedente, observou-se um acréscimo de 1,5% nos novos contratos e de 2,5% no valor mediano das rendas. Comparativamente ao 1.º trimestre de 2024, observaram-se, pela mesma ordem, variações de -3,4% e de +25,3%.

Rendas da habitação ao nível local

	Valor trimestral						Variação 1.ºT-25 (%)	
	Und.	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	Trimestral	Homóloga
Valor mediano das Rendas por m² de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	Euros	8,33	10,26	9,89	10,19	10,44	2,5	25,3
Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(N.º)	349	315	354	332	337	1,5	-3,4

Fonte: INE

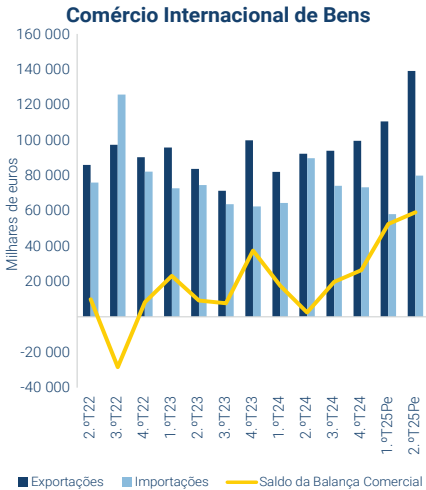
COMÉRCIO

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º semestre de 2025, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 111,6 milhões de euros, superior ao do período homólogo (20,2 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 180,9%, mais alta do que a registada nos primeiros seis meses de 2024, que se fixou em 113,1%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 249,5 milhões de euros, tendo aumentado 43,3% face ao 1.º semestre de 2024, enquanto as importa-

ções não ultrapassaram os 138,0 milhões de euros, valor inferior em 10,4% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. No 1.º semestre de 2025, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (50,1% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (79,4%).



Comércio Internacional

	Valor trimestral (milhares de euros)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25º	2.ºT-25º		2.ºT-25	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Exportação	92 193	93 943	99 593	110 566	138 973	249 539	50,7	43,3
Importação	89 669	74 137	73 298	58 068	79 909	137 977	-10,9	-10,4
Saldo da Balança Comercial	2 524	19 806	26 295	52 497	59 064	111 561	2 240,2	452,7
Comércio Intra-UE 27								
Exportação	39 137	41 949	41 592	56 261	68 295	124 556	74,5	58,0
Importação	76 557	61 402	58 364	47 916	61 700	109 617	-19,4	-15,6
Saldo	-37 420	-19 453	-16 771	8 344	6 595	14 939	-117,6	-129,2
Comércio Extra-UE 27								
Exportação	53 056	51 994	58 001	54 305	70 678	124 983	33,2	31,0
Importação	13 112	12 735	14 934	10 152	18 209	28 361	38,9	17,6
Saldo	39 944	39 259	43 067	44 153	52 469	96 622	31,4	35,6

Fonte: INE/DREM

Pe - Preliminar

// - Não aplicável

Comercialização de vinho “Madeira”

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, a comercialização de vinho “Madeira”, rondou os 1,4 milhões de litros nos primeiros seis meses do ano, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 9,3 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registou-se uma diminuição de 10,6% na quantidade e uma redução de 6,1% em valor.

No semestre em referência, a comercialização no mercado nacional atingiu os 246,8 mil litros e rendeu um valor aproximado a 2,4 milhões de euros, dos quais 206,8 mil litros e 2,0 milhões de euros são das vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. Assim face ao mesmo período de 2024, as vendas em território nacional apresentaram uma evolução homóloga de -23,1% nas quantidades e de -11,5% em valor.

As exportações para os países da União

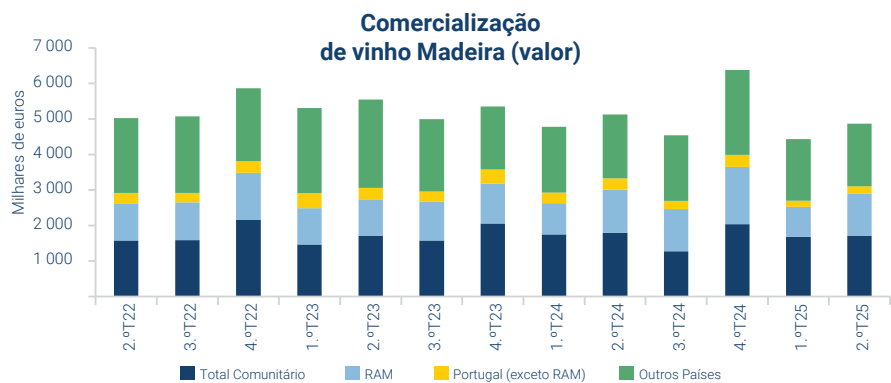
Europeia rondaram os 715,6 mil litros, gerando uma valorização de 3,4 milhões de euros, o que representou uma diminuição homóloga em volume e em valor de 9,6% e de 4,1%, respetivamente. Por sua vez, as exportações para os países terceiros fixaram-se nos 425,9 mil litros, produzindo uma receita de cerca de 3,5 milhões de euros, o que se traduziu em variações homólogas de -3,4% em volume e de -4,1% em valor.

Nos países da União Europeia (UE), saliência pela positiva para o mercado alemão - o segundo mercado mais importante da UE - que registou aumentos de 3,5% e de 2,2%, em quantidade e em valor, respetivamente. Pela negativa, a França - que continua a ser o mercado mais importante no conjunto dos países da UE – observou diminuições de 15,8% em quantidade e de 4,4% em valor. As vendas para a Bélgica – terceiro mercado europeu mais relevante – evidenciaram tendência mista, com um aumento

de 20,8% nas quantidades e uma redução de 4,6% em valor.

No mercado extracomunitário, destaca-se pela sua expressão, para as vendas para o mercado japonês, (+7,2% nas quantidades e +10,4% em valor). Já no mercado norte-americano, verificou-se uma quebra de 14,4% nas quantidades e 20,6% em valor, sendo que noutro mercado extracomunitário importante – o Reino Unido – o desempenho foi também negativo, com diminuições de 23,9% nas quantidades e de 6,6% em valor.

Do total comercializado nestes primeiros seis meses de 2025, 82,0% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 7,57 euros/litro (7,82 euros/litro nos primeiros seis meses de 2024). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,71 euros/litro (menos 0,17 euros/litro que no período homólogo).



Bordados, Tapeçarias e Artigos de Guarnição

No 2.º trimestre de 2025, a certificação de bordado da Madeira deu origem a uma receita de primeira venda aproximada de 120,9 milhares de euros, -2,5% que no 2.º trimestre de 2024.

Comercialização de produtos tradicionais da Madeira

Valor trimestral							Acumulado	Variação homóloga (%)	
Und.	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25			Acumulada	
						2025		2ºT-25	2025
Vinho Madeira									
Total	(10³l)	765	622	961	646	742	1 388	-3,0	-10,6
	(10³€)	5 125	4 540	6 379	4 431	4 867	9 298	-5,0	-6,1
Mercado nacional	(10³l)	172	133	197	105	142	247	-17,8	-23,1
	(10³€)	1 534	1 420	1 951	1 015	1 386	2 401	-9,6	-11,5
Mercado regional	(10³l)	135	114	175	85	122	207	-9,5	-13,0
	(10³€)	1 213	1 191	1 612	842	1 180	2 022	-2,7	-3,6
Mercado internacional	(10³l)	592	489	764	541	600	1 142	1,3	-7,4
	(10³€)	3 591	3 121	4 428	3 416	3 481	6 897	-3,1	-4,1
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	385	287	391	301	366	667	-4,9	-22,1
	(10³€)	124	92	159	88	121	209	-2,5	-19,3
Mercado nacional	(kg)	150	137	115	113	132	245	-12,0	-38,6
	(10³€)	37	27	30	20	31	51	-17,2	-39,5
Mercado regional	(kg)	135	132	108	111	129	241	-4,3	-36,3
	(10³€)	30	26	27	20	29	49	-3,8	-34,7
Mercado internacional	(kg)	236	150	277	188	235	422	-0,5	-7,8
	(10³€)	87	65	129	68	90	158	3,8	-9,6

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

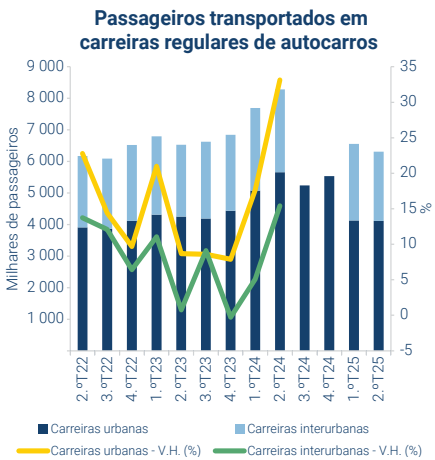


TRANSPORTES

Transportes Terrestres

Transportes por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por meio de autocarro registaram, no 1.º semestre de 2025, um total de 12,9 milhões de passageiros. As carreiras urbanas transportaram 8,2 milhões de passageiros e nos interurbanos contabilizaram-se 4,6 milhões de passageiros transportados. Não são apresentadas variações homólogas devido à implementação de um novo sistema de bilhética em 2024. De facto, os dados referentes a 2025 não são comparáveis com os do ano anterior, verificando-se, assim, uma quebra de série.



Transportes por cabo - teleféricos

Entre janeiro e junho de 2025, foram vendidos mais de 739,4 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, o que representa um aumento de 4,2% face ao mesmo período de 2024. Do total de bilhetes vendidos, 94,3% destinaram-se a adultos, 4,0% a crianças e os restantes 1,6% a outros tipos de utilizadores (por exemplo: agricultores, residentes, estudantes, entre outros). No mesmo período, as receitas totais ascenderam

a aproximadamente 10,1 milhões de euros, traduzindo um acréscimo homólogo de 14,4%. Destaca-se que, no 2.º trimestre de 2025, foram registados aumentos homólogos superiores, tanto no número de bilhetes vendidos (+4,7%) como nas receitas (+19,3%).

corresponde a uma redução de 17,1%. Importa referir que esta variável diz respeito às aquisições de veículos por entidades residentes na RAM, incluindo empresas de rent-a-car, não refletindo, por isso, as vendas efetuadas pelas concessionárias de automóveis a operar na Região.

Transportes terrestres

Valor trimestral							Acumulado	Variação homóloga (%)	
Und.	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	2025		2.ºT-25	2025
Passageiros transportados por meio de autocarro	8 286	x	x	6 555 ^L	6 312	12 867		x	x
Carreiras urbanas	5 659	5 243	5 535	4 130 ^L	4 113	8 243		x	x
Carreiras interurbanas	2 627	x	x	2 425 ^L	2 199	4 624		x	x
Passageiros transportados por cabo - teleféricos									
Bilhetes vendidos	(N.º)	403 619	399 389	351 141	316 841	422 512	739 353	4,7	4,2
Receitas	(€)	4 945 096	4 817 925	4 522 505	4 178 487	5 899 329	10 077 815	19,3	14,4

Fonte: DREM

Aquisição de veículos Automóveis Novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º semestre de 2025 foram registadas 2 598 aquisições de veículos novos por residentes na RAM, o que representa uma diminuição de 8,5% face ao mesmo período de 2024. Entre abril e junho de 2025, contabilizou-se a aquisição de 1 239 veículos, menos 256 do que no 2.º trimestre de 2024, o que

Aquisição de veículos Automóveis Usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 1.º semestre de 2025, a transferência de registo de 8 048 veículos automóveis usados, dos quais 87,5% eram ligeiros de passageiros e 11,3% ligeiros de mercadorias. Foram ainda registados 94 veículos pesados, correspondendo a cerca de 1,2% do total. Em comparação com o 1.º semestre de 2024, o número de registos aumentou em 544, o que representa um acréscimo

homólogo de 7,2%. No 2.º trimestre de 2025, este indicador registou igualmente um aumento (+7,1%) face ao mesmo trimestre do ano anterior, valor muito próximo do crescimento acumulado.

Aquisição de veículos automóveis novos e transferência de registo de usados									
		Valor trimestral (N.º)					Acumulado	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	2025	2.ºT-25	Acumulada 2025
Veículos automóveis									
	Novos ^(a)	1 495	1 946	1 503	1 359	1 239	2 598	-17,1	-8,5
	Usados ^(b)	3 747	3 809	3 619	4 036	4 012	8 048	7,1	7,2
Ligeiros									
	Novos ^(a)	1 402	1 753	1 365	1 275	1 151	2 426	-17,9	-8,7
Passageiros	Usados ^(b)	3 251	3 308	3 178	3 530	3 515	7 045	8,1	8,2
	Novos ^(a)	56	75	105	67	47	114	-16,1	-3,4
Mercadorias	Usados ^(b)	458	455	388	451	457	908	-0,2	-0,3
Pesados									
	Novos ^(a)	23	91	7	4	21	25	-8,7	-13,8
Passageiros	Usados ^(b)	8	14	14	23	9	32	12,5	100,0
	Novos ^(a)	4	14	18	8	10	18	150,0	38,5
Mercadorias	Usados ^(b)	26	29	37	31	23	54	-11,5	-6,9
	Novos ^(a)	0	1	0	3	2	5	//	66,7
Tratores de espécie diversa	Usados ^(b)	0	2	2	1	7	8	//	300,0
Tratores agrícolas									
	Novos ^(a)	10	12	8	2	8	10	-20,0	-47,4
	Usados ^(b)	4	1	0	0	1	1	-75,0	-85,7

Fontes: ^(a)ACAP – Associação Automóvel de Portugal; ^(b)Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)
Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao número de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas de Acidentes de Viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) indicam que, no 1.º semestre de 2025, foram registados 1 935 acidentes de viação com intervenção policial, o que significou um aumento de 9,6% relativamente ao mesmo semestre do ano precedente. No total, as vítimas ascenderam a 634 pessoas (mais 118 que no 1.º semestre de 2024), das quais 584 foram feridos ligeiros, 44 feridos graves e 6 vítimas mortais.

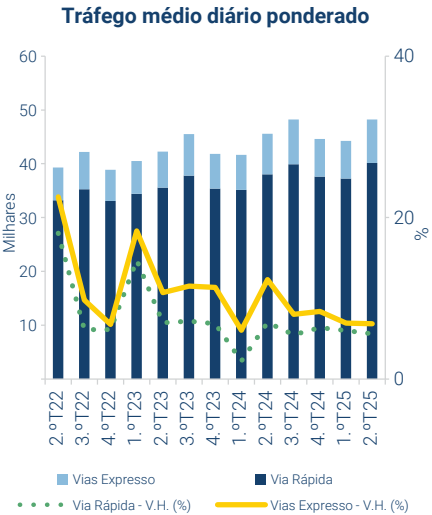
Acidentes de viação									
		Valor trimestral (N.º)					Acumulado	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	2025	2.ºT-25	Acumulada 2025
Acidentes com vítimas		230	299	281	243	271	514	17,8	18,2
Vítimas		268	375	348	294	340	634	26,9	22,9
Mortos		1	7	3	3	3	6	200,0	200,0
Feridos graves		10	25	19	17	27	44	170,0	57,1
Feridos ligeiros		257	343	326	274	310	584	20,6	20,2

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Tráfego Rodoviário

Segundo informação disponibilizada pela Direção Regional de Estradas (DRE), no 1.º semestre de 2025, a contagem de tráfego rodoviário registou um aumento de 5,1% na Via Rápida e 5,9% nas Vias Expresso, face ao mesmo período de 2024. Estes acréscimos foram impulsionados pelo crescimento do tráfego de veículos ligeiros (+5,1% na Via Rápida; +5,8% nas Vias Expresso) e de pesados (+4,0% na Via Rápida; +8,0% nas Vias Expresso).

No 1.º semestre de 2025, o tráfego médio diário ponderado foi, em termos médios, de 38,7 mil veículos na Via Rápida e 7,5 mil veículos nas Vias Expresso, o que representa aumentos de 5,8% e de 6,9%, respetivamente. A evolução do tráfego de veículos ligeiros (+5,9% na Via Rápida; +6,9% nas Vias Expresso) teve um impacto determinante nesta variação. Dada a reduzida expressão do tráfego de veículos pesados — representando apenas 2,3% e 2,1% do total, respetivamente — as suas variações (+4,6% na Via Rápida; +9,7% nas Vias Expresso) tiveram um impacto pouco significativo na evolução global do indicador.



Tráfego Rodoviário

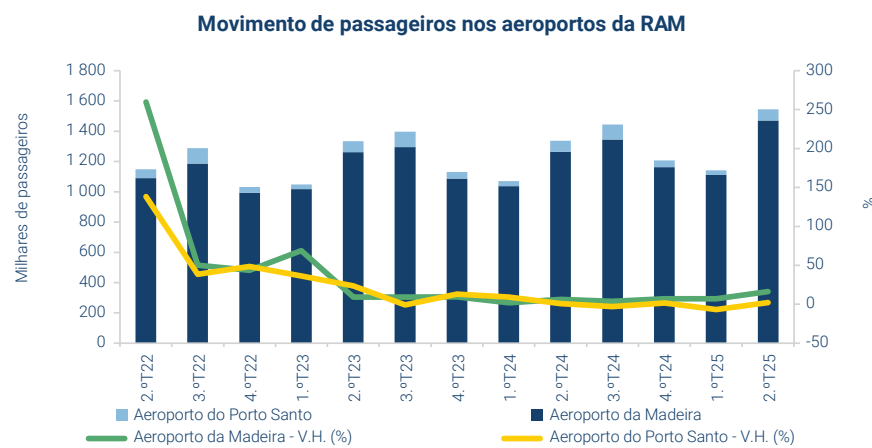
		Valor trimestral (N.º)						Acumulado 2025	Variação homóloga (%) Acumulada	
	Und.	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	2.ºT-25		2025	
Via Rápida										
Contagem de tráfego	veículos	100 842 891 106 433 140 101 032 580	98 000 852 106 267 994	204 268 846	5,4	5,1				
Ligeiros		98 508 138 104 133 467	98 779 593 95 834 972 103 875 619	199 710 591	5,4	5,1				
Pesados		2 334 753	2 299 673	2 252 987	2 165 880	2 392 375	4 558 255	2,5	4,0	
Tráfego Médio Diário Ponderado	veiculos/dia	38 025	39 878	37 623	37 277	40 157	38 725	5,6	5,8	
Ligeiros		37 138	39 011	36 775	36 445	39 246	37 853	5,7	5,9	
Pesados		888	867	849	832	911	872	2,7	4,6	
Vias Expresso										
Contagem de tráfego	veículos	13 935 106	15 388 822	13 134 880	12 833 000	14 840 762	27 673 762	6,5	5,9	
Ligeiros		13 646 844	15 116 774	12 869 107	12 562 244	14 529 602	27 091 846	6,5	5,8	
Pesados		288 262	272 048	265 773	270 756	311 160	581 916	7,9	8,0	
Tráfego Médio Diário Ponderado	veiculos/dia	7 546	8 339	6 979	6 963	8 064	7 516	6,9	6,9	
Ligeiros		7 389	8 194	6 838	6 815	7 895	7 358	6,8	6,9	
Pesados		156	146	141	148	169	159	8,0	9,7	

Fonte: Direção Regional de Estradas
Nota: As contagens na Via Rápida são feitas em todos os sublanços da VR1 e na Via Expresso em postos de contagem de referência (constantes do contrato original da respetiva Concessionária). Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros. Os valores constantes nos quadros dizem respeito ao somatório dos registos dos contadores. Os contadores registam os veículos independentemente do sentido, i.e., um veículo é contado tantas vezes quantos os sublanços que percorre em cada sentido. Nas Vias Expresso são consideradas as distâncias de influência dos postos de contagem de referência, i.e., não se atende à distorção decorrente da existência de diversos acessos intercalares com estradas regionais e municipais.

Transportes Aéreos

No 1.º semestre de 2025, os aeroportos da RAM registaram um movimento de passageiros na ordem dos 2 686,5 mil, o que representa um aumento homólogo de 11,6%. Este crescimento deveu-se ao acréscimo de 12,2% verificado no aeroporto da Madeira, uma vez que o aeroporto do Porto Santo registou uma ligeira diminuição de 0,7%. No 2.º trimestre de 2025, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo homólogo de 15,5%. Neste semestre, a taxa de ocupação das aeronaves movimentadas nos aeroportos da RAM situou-se nos 84,6%, com o aeroporto da Madeira a registar 84,9% e o do

Porto Santo 77,0%. No mesmo período de 2024, a taxa de ocupação foi superior no conjunto dos aeroportos (86,8%) e no aeroporto da Madeira (87,4%), enquanto no aeroporto do Porto Santo foi inferior (76,5%). No 2.º trimestre de 2025, a taxa de ocupação foi de 86,3% nos aeroportos da RAM, o que representa uma diminuição de 2,4 (p.p.) face ao mesmo período de 2024. No aeroporto da Madeira, a taxa fixou-se em 86,7% (-2,7 p.p. do que a registada no 2.º trimestre de 2024), enquanto no aeroporto do Porto Santo foi de 79,1%, traduzindo um aumento homólogo de 0,9 p.p..



No que respeita à carga aérea, registou-se, no 1.º semestre de 2025, uma diminuição de 9,7% nos aeroportos da RAM, face ao mesmo período de 2024. As mercadorias carregadas apresentaram uma redução homóloga significativa de 48,8%, enquanto as mercadorias descarregadas aumentaram 11,4%.

Transportes aéreos								
	Valor trimestral (N.º)					Acumulado	Variação homóloga (%)	
							Acumulada	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	2025	2.ºT-25
Movimento total	1 336 867	1 443 711	1 206 674	1 142 115	1 544 387	2 686 502	15,5	11,6
Aeroporto da Madeira	1 264 350	1 345 675	1 163 157	1 110 583	1 470 397	2 580 980	16,3	12,2
Passageiros desembarcados	635 571	671 449	594 768	539 907	739 231	1 279 138	16,3	12,1
Passageiros embarcados	628 631	672 856	566 661	570 004	730 355	1 300 359	16,2	12,3
Passageiros em trânsito	148	1 370	1 728	672	811	1 483	448,0	30,5
Aeroporto do Porto Santo	72 517	98 036	43 517	31 532	73 990	105 522	2,0	-0,7
Passageiros desembarcados	35 684	46 342	19 521	14 846	36 549	51 395	2,4	-0,1
Passageiros embarcados	33 429	46 549	20 658	14 785	34 626	49 411	3,6	0,9
Passageiros em trânsito	3 404	5 145	3 338	1 901	2 815	4 716	-17,3	-19,8

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA.

Transportes Marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 1.º semestre de 2025, 171 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (mais 32 que no mesmo período do ano passado). O número de passageiros em trânsito (374 058) também aumentou face ao mesmo semestre de 2024 (+10,9%).

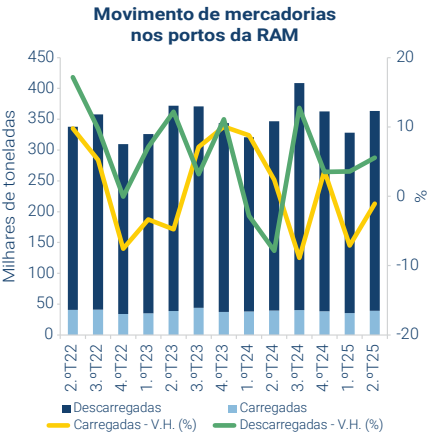
Neste semestre, o Porto do Funchal recebeu 372 922 passageiros em trânsito, dos quais a larga maioria (90,1%) era proveniente da Europa. As nacionalidades predominantes foram a alemã (42,7% do total; +12,8% que no período homólogo), a britânica (34,5%; -4,3%), a italiana (1,8%; +72,4%), a espanhola (1,7%; +249,9%), a austríaca (1,3%; +35,6%) e a neerlandesa (1,3%; +12,0%). Note-se ainda que os passageiros oriundos do continente americano representavam 9,0% do total, registando um aumento de 25,5% face ao 1.º semestre de 2024. As nacionalidades que mais contribuíram para esta subida foram a canadiana (1,3% do total; +26,1% que no 1.º semestre de 2024) e a brasileira (1,2%; +396,5%). Em contrapartida, a nacionalidade norte-americana registou uma diminuição, representando 5,5% do total (-3,3% face ao mesmo período de 2024).

Na linha Madeira–Porto Santo, o número de passageiros rondou os 146,4 mil no 1.º semestre de 2025, representando um aumento de 0,8% face ao mesmo período de 2024. No 2.º trimestre de 2025, foram apurados 118,7 mil passageiros nesta ligação, o que corresponde a um crescimento homólogo de 11,2%.

Nos primeiros seis meses de 2025, o movimento de mercadorias nos portos da RAM registou uma variação globalmente positiva face ao mesmo período do ano anterior, com um aumento de 3,6%. Este crescimento resultou do acréscimo de 4,6% no volume de mercadorias descarregadas, uma vez que o carregamento registou uma redução de 4,0%. No 2.º trimestre de 2025, o movimento total de mercadorias registou um aumento homólogo de 4,8%. A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, neste semestre, foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano precedente (+3,6%). Para esta variação contribuiu o acréscimo observado no descarregamento de mercadorias (+4,6%), já que no carregamento de mercadorias foi registado um decréscimo de 4,0%. De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2025, o acréscimo homólogo

go no movimento total de mercadorias foi de +4,8%.

De janeiro a junho de 2025, registou-se a entrada de 908 embarcações de recreio nas marinas da Região, com um total de 2 039 tripulantes e passageiros, representando acréscimos homólogos de 4,6% e 3,0%, respetivamente.



Transportes marítimos

	Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		2.ºT-25	Acumulada 2025
Navios de cruzeiro^(a)	(N.º)	62	22	155	105	66	171	6,5	23,0
Passageiros em trânsito	(N.º)	115 206	48 626	330 749	260 988	113 070	374 058	- 1,9	10,9
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	213 552	343 406	177 112	55 354	237 364	292 718	11,2	0,8
Passageiros desembarcados	(N.º)	106 776	171 703	88 556	27 677	118 682	146 359	11,2	0,8
Passageiros embarcados	(N.º)	106 776	171 703	88 556	27 677	118 682	146 359	11,2	0,8
Movimento de mercadorias^(b)	(t)	346 638	408 749	355 887	328 293	363 311	691 604	4,8	3,6
Mercadorias carregadas	(t)	39 622	40 128	38 584	35 379	39 194	74 573	-1,1	-4,0
Funchal	(t)	991	1 023	956	667	1 384	2 051	39,7	41,3
Porto Santo	(t)	582	483	929	321	783	1 104	34,5	-4,6
Canical	(t)	38 049	38 622	36 699	34 391	37 027	71 418	-2,7	-4,9
Mercadorias descarregadas	(t)	307 016	368 621	317 303	292 914	324 117	617 031	5,6	4,6
Funchal	(t)	23 114	31 344	24 252	20 488	22 107	42 595	-4,4	1,4
Porto Santo	(t)	10 963	7 639	7 448	6 328	8 501	14 829	-22,5	-14,7
Canical	(t)	272 939	329 638	285 603	266 098	293 509	559 607	7,5	5,5
Embarcações de recreio nas marinas^(c)	(N.º)	624	688	997	251	657	908	5,3	4,6
Tripulantes e passageiros nas marinas^(c)	(N.º)	1 319	1 592	2 317	611	1 428	2 039	8,3	3,0

Fontes: ^(a)APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; ^(b)DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias
^(c)Alfândega do Funchal

COMUNICAÇÕES

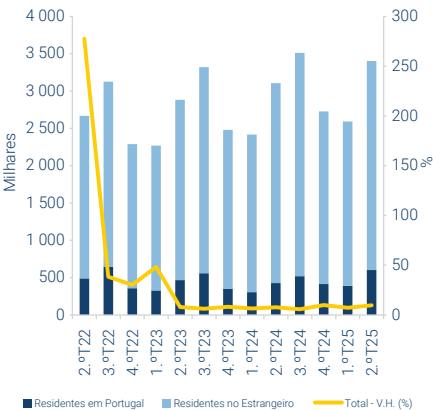
De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2025, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia a 95,3 mil, mais 0,5% que no trimestre anterior e 2,7% acima do valor registado no período homólogo (92,8 mil).

No final do 2.º trimestre de 2025, o número de alojamentos da RAM cablos com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 239,3 mil, evidenciando um crescimento de 1,1% comparativamente ao trimestre anterior e de 8,9% face ao período homólogo.

TURISMO

Os indicadores da atividade turística da RAM, para o 2.º trimestre de 2025, nas principais variáveis em análise, registam aumentos relativamente ao mesmo período de 2024.

Dormidas no alojamento turístico da RAM



Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 2.ºT-25 (%)	
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	Homóloga Trimestral	
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	92 795	93 699	94 283	94 747	95 263	2,7	0,5
Alojamentos cablos com Fibra Ótica (FTTH/B)	219 763	220 528	235 130	236 705	239 263	8,9	1,1

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)
Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.
Isto significa que a soma dos alojamentos cablos por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Dormidas

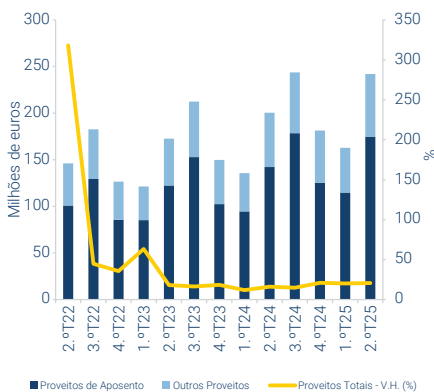
De acordo com os dados provisórios da atividade turística, no 2.º trimestre de 2025, o número de dormidas no alojamento turístico da RAM rondou os 3,4 milhões, +9,6% que no período homólogo.

No 1.º semestre de 2025, a entrada de 1,2 milhões de hóspedes geraram 6,0 milhões de dormidas, +8,8% e +8,5% que no 1.º semestre de 2024, respetivamente. No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro totalizaram cerca de 2,8 milhões de dormidas e contribuíram com 82,3% do total, registando um acréscimo de 4,6% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal, por sua vez, foram responsáveis por cerca de 602,3 mil dormidas, observando uma variação de +41,3% relativamente ao 2.º trimestre de 2024.

A taxa de ocupação-cama, no 2.º trimestre de 2025, foi de 72,4%, +1,4 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,50 noites (4,57 noites no trimestre homólogo).

Proveitos

No 2.º trimestre de 2025, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 242,0 milhões de euros (+20,7% relativamente ao período homólogo), dos quais 72,3% correspondiam a proveitos de aposento (174,9 milhões de euros). Note-se que estes registaram um acréscimo homólogo de 22,9%. No 1.º semestre do ano 2025, os proveitos totais cresceram 20,5%, totalizando os 405,0 milhões de euros, sendo os proveitos de aposento responsáveis por 71,5%.

Proveitos no alojamento turístico da RAM

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 106,05 euros, 20,2% acima do verificado no 2.º trimestre do ano transato. O rendimento médio por quarto utilizado (ADR) situou-se nos 128,28 euros, +17,7% que no trimestre homólogo.

Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe revela que, no 2.º trimestre de 2025, foram realizadas de 19 344 voltas nos três campos de golfe da RAM (+5,9% que no 2.º trimestre de 2024). Esta atividade gerou cerca de 1,1 milhões de euros de receitas (+9,7% que no mesmo período do ano precedente). Destaca-se que 73,7% das voltas foram realizadas por não sócios, oriundos na sua maioria dos Países

Nórdicos, Alemanha e Portugal. Do total de voltas, 57,6% foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 31,6% pelos próprios campos de golfe e os restantes 10,9% foram transacionados por operadores turísticos.

No 1.º semestre de 2025, contabilizaram-se 49 673 voltas realizadas, sendo

80,0% das voltas realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e afins correspondiam a 63,7% das voltas, enquanto os campos de golfe venderam 23,8% e os restantes 12,5% foram transacionadas pelos operadores turísticos.

Turismo^{Po}

Valor trimestral							Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
Und.	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	2.ºT-25		Acumulada 2025	
Alojamento Turístico									
Hóspedes entrados	(N.º)	616 887	645 326	518 909	476 224	685 435	1 161 659	11,1	8,8
Residentes em Portugal	(N.º)	122 726	124 285	117 164	106 320	152 174	258 494	24,0	17,5
Residentes no estrangeiro	(N.º)	494 161	521 041	401 745	369 904	533 261	903 165	7,9	6,6
Hóspedes	(N.º)	680 316	721 257	584 855	540 546	757 256	1 297 802	11,3	9,0
Residentes em Portugal	(N.º)	131 687	135 183	126 649	118 869	163 697	282 566	24,3	19,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	548 629	586 074	458 206	421 677	593 559	1 015 236	8,2	6,5
Dormidas	(N.º)	3 106 501	3 513 032	2 727 166	2 592 016	3 404 773	5 996 789	9,6	8,5
Residentes em Portugal	(N.º)	426 252	520 616	414 233	391 753	602 322	994 075	41,3	35,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	2 680 249	2 992 416	2 312 933	2 200 263	2 802 451	5 002 714	4,6	4,4
Estada Média	(N.º)	4,57	4,87	4,66	4,80	4,50	4,62	-1,5	-0,4
Estabelecimentos (média) ^(a)	(N.º)	486	505	510	481	510	496	4,9	3,8
Capacidade de alojamento (média) ^(a)	(N.º)	39 213	41 440	39 324	38 243	40 155	39 199	2,4	2,0
Taxa de Ocupação-Cama	(%)	71,0	74,1	62,4	60,6	72,4	66,7	1,4 p.p.	1,5 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	80,9	84,3	72,3	70,7	82,7	76,8	1,7 p.p.	2,3 p.p.
Proveitos totais	(10³€)	200 491	243 670	181 290	162 912	242 039	404 951	20,7	20,5
Proveitos de aposento	(10³€)	142 251	178 442	125 460	114 808	174 890	289 699	22,9	22,3
RevPAR ^(b)	(€)	88,22	107,82	76,33	72,94	106,05	89,88	20,2	20,5
ADR ^(c)	(€)	108,99	127,93	105,51	103,23	128,28	117,02	17,7	16,8
Golfe									
Voltas realizadas	(N.º)	18 267	11 721	23 782	30 329	19 344	49 673	5,9	14,2
Rendimentos totais	(€)	963 537	522 997	1 092 716	1 510 036	1 057 112	2 567 148	9,7	9,5

Fonte: INE/DREM

Po - Valor provisório

Notas: ^(a)No ano 2025, são apenas contabilizados os estabelecimentos de alojamento turístico, com movimento de hóspedes, excluindo os alojamento local com capacidade inferior a 10 camas e os estabelecimentos com movimento nulo. ^(b)RevPAR (Revenue Per Available Room) é o rendimento médio por quarto disponível. ^(c)ADR (Average Daily Rate) é o rendimento.

EMPRESAS

Segundo os dados fornecidos pela Direção-Geral da Política de Justiça ao Instituto Nacional de Estatística, no 1.º semestre de 2025, o número de constituições de sociedades (840) com sede na RAM foi superior ao número de dissoluções (174), resultando num saldo positivo de 666 sociedades (471 no mesmo período do ano anterior). Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 32 constituições e menos 163 dissoluções. É de assinalar que o saldo observado no 1.º semestre de 2025 é o mais elevado num semestre desde o registado no conjunto dos primeiros seis meses de 2005.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem dos “Transportes e armazenagem” (+120), “Alojamento, restauração e similares” (+115), da “Construção” (+91), das “Atividades imobiliárias” (+67), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+65), do Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+52) e das “Atividades

administrativas e dos serviços de apoio” (+46).

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2025, observa-se que neste período, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades foi de +328 (407 constituições contra 79 dissoluções). No período homólogo, o saldo havia sido de +225 (385 constituições versus 160 dissoluções).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		2.ºT-25	Acumulada 2025
Sociedades constituídas	385	367	383	433	407	840	5,7	4,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	5	4	2	5	3	8	-40,0	-11,1
Indústria, Construção, Energia e Água	37	50	46	72	54	126	45,9	24,8
Comércio e Serviços	343	313	335	356	350	706	2,0	1,1
Sociedades dissolvidas	160	116	143	95	79	174	-50,6	-48,4
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	0	4	0	1	1	//	0,0
Indústria, Construção, Energia e Água	14	16	18	9	9	18	-35,7	-51,4
Comércio e Serviços	146	100	121	86	69	155	-52,7	-48,2

Fonte: INE



SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO

Empréstimos, Rátios de Empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2025, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 1 819,0 milhões de euros, menos 33,7 milhões de euros (-1,8%) que no final de junho de 2024 e mais 51,1 milhões (+2,9%) que em março de 2025.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades aumentou face ao final de março de 2025, com uma variação de +0,2 pontos percentuais (p.p.), fixando-se em 1,0% no final de junho de 2025. Em comparação com o trimestre homólogo, registou-se um crescimento de 0,1 p.p.. A nível nacional, este indicador fixou-se em 1,9% no final do 2.º trimestre de 2025, valor que se iguala ao do trimestre anterior, mas abaixo do observado no trimestre homólogo (-0,1 p.p.). O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras, com sede na Região, situava-se, no período em referência, nos 18,4 milhões de euros (+3,6 milhões de euros que em março passado e +1,5 milhões de euros face a junho do ano anterior).

A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos, no final de junho de 2025, era de 14,0%, valor abaixo da média nacional (14,5% no mesmo período). Face a junho de 2024, este indicador aumentou 0,1 p.p. na Região e 0,2 p.p. no País.

No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF), assistiu-se a um aumento de 218,6 milhões de euros (+7,4%) em

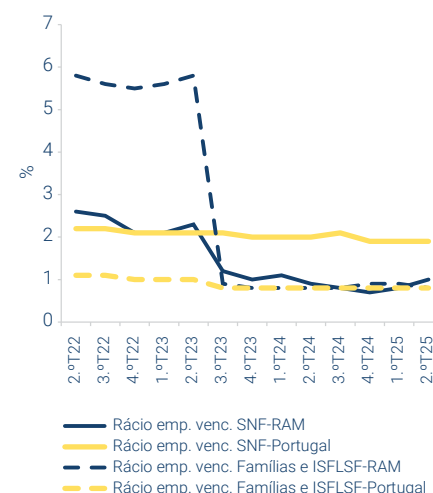
termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se este nos 3 161,2 milhões de euros no final do 2.º trimestre de 2025. Quando comparado o saldo atual com o do trimestre precedente, observa-se um aumento de cerca de 74,4 milhões de euros (+2,4%). Ao detalhar-se a análise, verifica-se que 73,9% daquele saldo era referente ao segmento da habitação e os 26,1% restantes ao consumo e outros fins.

No trimestre em referência, o rácio de crédito vencido neste sector institucional era de 0,8%, mantendo-se inalterado em termos homólogos, mas diminuindo quando comparado com o final de março de 2025 (-0,1 p.p.). No segmento da habitação mantém-se no mínimo de 0,2% (tal como no País), enquanto no segmento do crédito e outros fins ascendeu aos 2,7%, 0,2 p.p. acima do valor nacional. Em termos homólogos, este rácio variou +0,3 p.p. na RAM, mantendo-se inalterado em Portugal.

Relativamente aos empréstimos vencidos, os mesmos totalizavam 26,9 milhões de euros, 4,4 milhões de euros no segmento da habitação e 22,5 milhões de euros no consumo e outros fins. Em termos globais, a variação foi de +13,5% em termos homólogos e de +0,7% em relação ao trimestre anterior. O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre homólogo para os 103,8 mil (+2,0 milhares; +2,0%), dos quais 42,7 mil eram devedores com crédito à habitação (+0,1 milhares; +0,2%) e 88,7 mil com crédito para consumo e outros fins (+2,1 milhares; +2,4%).

A percentagem de devedores (famílias e ISFLF) com empréstimos vencidos na RAM era, no final do 2.º trimestre de 2025, de 6,2% na RAM e de 7,4% em Portugal. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o rácio na RAM aumentou 0,3 p.p., ficando inalterado no País.

Rátios de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras e das famílias e ISFLSF

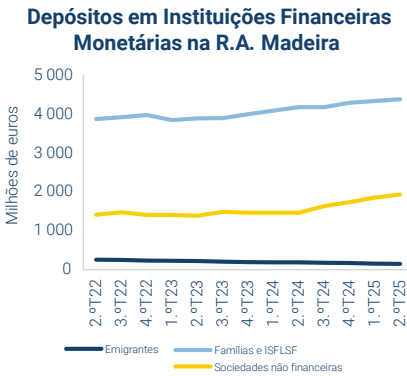


Depósitos

No final do 2.º trimestre de 2025, os depósitos das famílias e ISFLSF atingiram o valor mais elevado da série, iniciada em dezembro de 2018, situando-se nos 4 381,3 milhões de euros. Este valor traz um aumento homólogo de 4,9% e trimestral de 1,2%.

No setor das SNF, os depósitos ascenderam a 1 929,2 milhões de euros, o que representa uma variação homóloga de +31,7% e um aumento de 4,2% face ao final do trimestre anterior.

Por sua vez, o saldo de depósitos dos emigrantes manteve tendência decrescente, iniciada em junho de 2024. Após se situar naquele período em 189,1 milhões de euros, fixou-se, em finais de junho de 2025, nos 149,0 milhões de euros, o que corresponde a uma redução homóloga de 21,2% e uma diminuição trimestral de 4,2%.



Empréstimos e Depósitos								
		Saldo no fim do trimestre					Variação 2.ºT-25 (%)	
	Und.	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-25	1.ºT-25	2.ºT-25	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 853	1 770	1 762	1 768	1 819	-1,8	2,9
Famílias e ISFLSF ^(a)	(10 ⁶ €)	2 943	2 985	3 031	3 087	3 161	7,4	2,4
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 183	2 210	2 243	2 278	2 336	7,0	2,6
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	760	776	789	809	825	8,6	2,0
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	0,9	0,8	0,7	0,8	1,0	0,1 p.p.	0,2 p.p.
Famílias e ISFLSF ^(a)	(%)	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,0 p.p.	-0,1 p.p.
Para habitação	(%)	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	2,4	2,5	2,8	2,6	2,7	0,3 p.p.	0,1 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	5,0	5,1	5,1	5,1	5,2	4,0	2,0
Famílias e ISFLSF ^(a)	(10 ³)	101,8	102,7	102,7	103,3	103,8	2,0	0,5
Para habitação	(10 ³)	42,6	42,6	42,6	42,6	42,7	0,2	0,2
Para consumo e outros fins	(10 ³)	86,6	87,7	87,5	88,1	88,7	2,4	0,7
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	13,9	13,6	13,1	13,4	14,0	0,1 p.p.	0,6 p.p.
Famílias e ISFLSF ^(a)	(%)	5,9	6,1	6,1	6,1	6,2	0,3 p.p.	0,1 p.p.
Para Habitação	(%)	1,7	1,8	1,6	1,5	1,3	-0,4 p.p.	-0,2 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	6,3	6,6	6,6	6,7	6,8	0,5 p.p.	0,1 p.p.
Depósitos em Instituições Financeiras Monetárias:								
Emigrantes	(10 ⁶ €)	189	180	172	156	149	-21,2	-4,2
Famílias e ISFLSF	(10 ⁶ €)	4 175	4 176	4 287	4 331	4 381	4,9	1,2
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 465	1 632	1 736	1 852	1 929	31,7	4,2

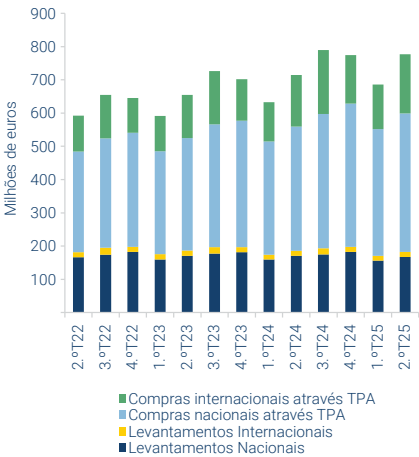
Fonte: Banco de Portugal
^(a)ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da Rede SIBS

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2025, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático - TPA), consideradas no seu conjunto, ascenderam aos 777,0 milhões de euros (2,8% do total nacional), significando um incremento de 8,7% comparativamente ao período homólogo (+5,7% no País). Este crescimento deveu-se, sobretudo, ao aumento de 12,4% verificado nas compras através de terminais de pagamento automático (+9,2% a nível nacional), uma vez que os levantamentos registaram uma diminuição homóloga de 1,9% (-3,3% no País). Importa referir que o acréscimo das operações globais anteriormente mencionado, detalhado por ambos os tipos de cartões (internacionais e nacionais), está também associado aos aumentos homólogos registados nos movimentos dos cartões internacionais (+13,1%) e nacionais (+7,3%), com os primeiros a evidenciarem-se face aos segundos. No todo nacional, as variações foram de +6,9% e de +5,5%, pela mesma ordem. Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, observa-se que, no 2.º trimestre do corrente ano, os

primeiros totalizaram 167,0 milhões de euros, diminuindo 2,4% relativamente ao trimestre homólogo, enquanto os segundos perfizeram 15,6 milhões de euros, o que representa um crescimento de 3,0% em relação ao mesmo período de 2024. Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 416,7 milhões de euros, um aumento de 11,7% face ao 2.º trimestre de 2024, enquanto as realizadas com cartões internacionais ascenderam a 177,8 milhões de euros, equivalendo a um aumento de 14,1% em relação ao período homólogo. Desagregando o total das compras em presenciais e online, observa-se que as variações face ao mesmo trimestre do ano anterior foram de 12,1% e 17,3%, respetivamente, constituindo as compras online apenas 6,1% do total. No 2.º trimestre de 2025, as compras realizadas através de TPA foram maioritariamente efetuadas nos setores de “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (55,6% do total) e “Alojamento, restauração e similares” (23,6% do total). O conjunto dessas duas subclasses da Classificação de Atividades Económicas (CAE Rev.3) concentrou 79,2% do total das compras mencionadas. Nesses setores, foram observados aumentos homólogos de 13,1% e 9,5%, respetivamente.

Principais operações da rede SIBS



Em termos acumulados, no 1.º semestre de 2025, o agregado dos levantamentos e compras através de TPA totalizou 1,5 mil milhões de euros, + 8,6% em termos homólogos, com o movimento com cartões internacionais a se destacar, crescendo +12,6% face ao 1.º semestre de 2024, contra 7,4% do movimento com cartões nacionais. A desagregação entre levantamentos e compras através de TPA mostra que, enquanto os primeiros recuaram 1,9%, os segundos subiram 12,4% face aos primeiros seis meses do ano passado.

Atividade da rede SIBS

	Valor trimestral (10³€)						Acumulado	Variação homóloga (%)	
								2025	2.ºT-25
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25			
Levantamentos + Compras através de TPA	632 447	714 804	789 791	774 723	685 969	777 026	1 462 994	8,7	8,6
Com cartões nacionais	500 079	543 922	578 910	613 337	537 732	583 689	1 121 421	7,3	7,4
Com cartões internacionais	132 368	170 882	210 881	161 386	148 237	193 336	341 573	13,1	12,6
Levantamentos	173 726	186 107	193 345	197 556	170 474	182 533	353 007	-1,9	-1,9
Com cartões nacionais	159 592	170 982	174 967	182 140	156 228	166 958	323 186	-2,4	-2,2
Com cartões internacionais	14 134	15 125	18 378	15 416	14 245	15 576	29 821	3,0	1,9
Compras através de TPA	458 721	528 696	596 446	577 167	515 495	594 492	1 109 987	12,4	12,4
Com cartões nacionais	340 487	372 940	403 943	431 197	381 504	416 731	798 235	11,7	11,9
Com cartões internacionais	118 234	155 757	192 503	145 969	133 991	177 761	311 752	14,1	13,8
Pagamentos	39 978	44 754	53 232	50 595	47 382	52 299	99 681	16,9	17,6

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)



Dívida

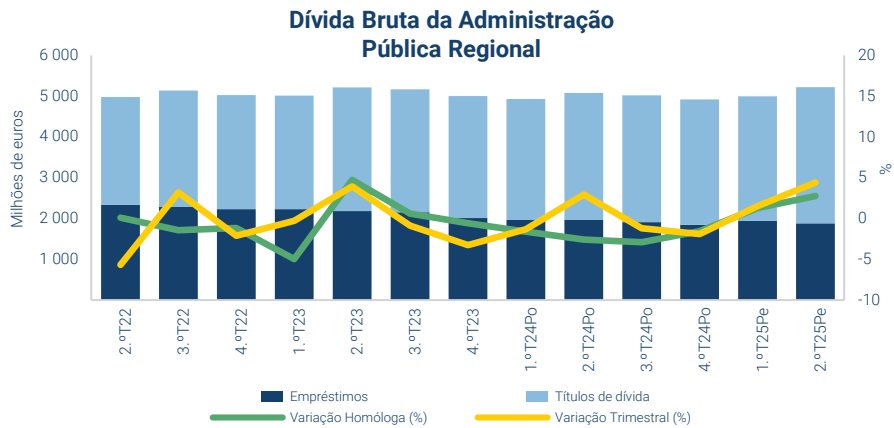
No final do 2.º trimestre de 2025, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 5 221,0 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 220,8 milhões de euros (+4,4%) face ao final do trimestre anterior e subido 140,0 milhões de euros (+2,8%) comparativamente ao período homólogo.

O crescimento trimestral é explicado pela emissão obrigacionista de 310 milhões de euros ocorrida em junho de 2025, destinada à amortização de dívida da APR representada por empréstimos contraídos anteriormente e em carteira, pelo que o efeito derivado deste aumento deverá ter carácter transitório e ser esbatido até final do ano de 2025.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que no 2.º trimestre de 2025, o peso dos empréstimos foi de 36,0% (38,6% no trimestre homólogo) e da dívida titulada foi de 64,0% (61,4% no 2.º trimestre de 2024).

A repartição da dívida por setor emittente mostra que o Governo Regional é responsável por 97,5% (96,9% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 2,5% (3,1% no 2.º trimestre de 2024).

No final do 2.º trimestre de 2025, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 648,0 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 9,5 milhões de euros (+0,2%) face ao final do trimestre anterior, e decrescido 114,7 milhões de euros (-2,4%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral ^{Pe}							
	Milhões de euros					Variação 2.ºT-25 (%)	
	2.ºT-24 ^{Po}	3.ºT-24 ^{Po}	4.ºT-24 ^{Po}	1.ºT-25 ^{Pe}	2.ºT-25 ^{Pe}	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	5 081	5 020	4 925	5 000	5 221	2,8	4,4
Empréstimos	1 962	1 915	1 850	1 939	1 880	-4,2	-3,0
Títulos de dívida	3 119	3 105	3 075	3 061	3 341	7,1	9,1
Dívida Líquida de Depósitos	4 763	4 655	4 709	4 639	4 648	-2,4	0,2

Fonte: Banco de Portugal/DREM

Emprego Público

De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional - que publicou, no passado dia 14 de agosto, a

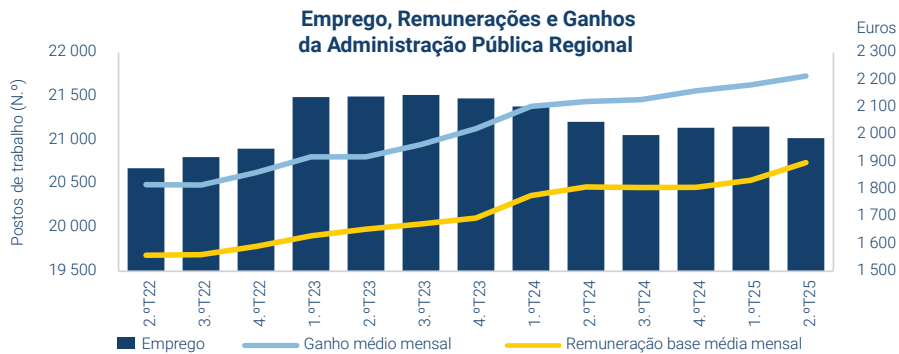
Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 2.º trimestre de 2025, existiam 21 022 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 30/06/2025. Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de -132 postos (-0,6%), verificando-se em termos homólogos uma diminuição de 188 postos

(-0,9%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma redução de 331 postos (-1,6%).

Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que, segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 249 postos de trabalho em 30/06/2025, diminuindo 1 posto (-0,1%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se uma quebra de 69 postos (-5,2%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 162 postos (-11,5%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 673 postos de trabalho (46,0% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 295 (S.R. de Saúde e Proteção Civil) e os 1 356 (Secretaria Regional de Agricul-

tura, Pescas e Ambiente) postos de trabalho. Em abril de 2025, a remuneração base média mensal na APRM era de 1 897,6€, superior em 1,8% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 2 214,1€, inferior à média global em 0,4%. Face a abril de 2024, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 4,9% e o ganho médio mensal, 4,4%.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Und.	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25 ^{po}	Variação			
							Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
Emprego^(a)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	21 210	21 058	21 142	21 154	21 022	-188	-0,9	-132	-0,6
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 720	12 601	12 713	12 544	12 481	-239	-1,9	-63	-0,5
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	8 490	8 457	8 429	8 610	8 541	51	0,6	-69	-0,8
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	127	128	130	130	121	-6	-4,7	-9	-6,9
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	44	46	46	46	47	3	6,8	1	2,2
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 718	9 640	9 775	9 724	9 673	-45	-0,5	-51	-0,5
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	1 022	1 023	1 036	1 031	1 018	-4	-0,4	-13	-1,3
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	290	286	291	295	295	5	1,7	0	0,0
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	712	701	698	694	689	-23	-3,2	-5	-0,7
Secretaria Regional de Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	544	535	531	531	545	1	0,2	14	2,6
Secretaria Regional de Agricultura, Pescas e Ambiente	(N.º)	1 456	1 422	1 401	1 380	1 356	-100	-6,9	-24	-1,7
Secretaria Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude	(N.º)	377	386	384	383	374	-3	-0,8	-9	-2,3
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (I)	(N.º)	6 920	6 891	6 850	6 940	6 904	-16	-0,2	-36	-0,5
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 318	1 295	1 279	1 250	1 249	-69	-5,2	-1	-0,1
Remuneração base média mensal^(a)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 809	1 807	1 808	1 833	1 898	89	4,9	64	3,5
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 170	1 193	1 194	1 205	1 221	52	4,4	17	1,4
Ganho médio mensal^(a)										
Administração Regional da Madeira	(€)	2 121	2 128	2 161	2 182	2 214	93	4,4	33	1,5
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 335	1 376	1 378	1 389	1 375	40	3,0	-13	-1,0

Fontes: DGAEP - Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

Notas: ^(a)O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). ^(b)Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). ^(c)As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

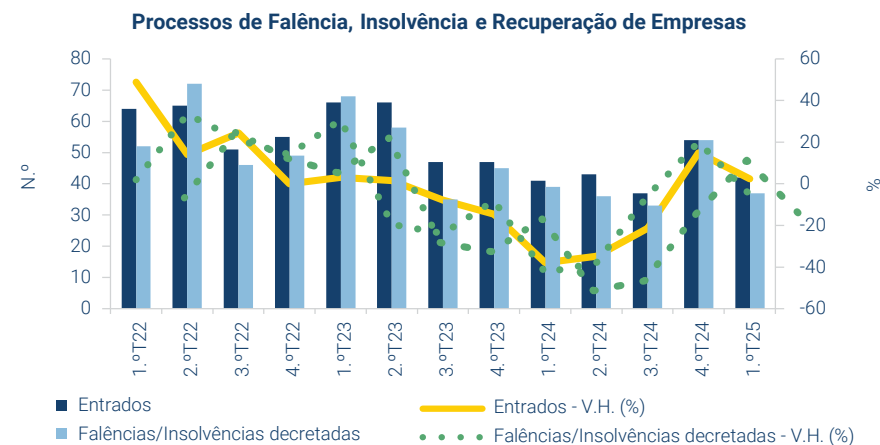


Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas diminuiu de 54, no 4.º trimestre de 2024, para 42 processos, no 1.º trimestre de 2025 (-22,2%). Se comparado com o trimestre homólogo (41 processos), a variação foi de +2,4%.

No 1.º trimestre de 2025, contabilizaram-se 41 processos findos (-2,4% do que no trimestre homólogo), 37 (90,2%) dos quais terminaram em falência ou insolvência decretada. Este número de falências/insolvências foi inferior aos trimestres anterior (54) e homólogo (39), correspondendo a variações de -31,5% e de -5,1%, respetivamente.

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 86,5% do valor total. Com efeito, das 37 falências/insolvências decretadas, neste trimestre, 32 foram de pessoas singulares e 5 de pessoas coletivas.



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação 1.ºT-25 (%)	
	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25		Trimestral	Homóloga
Entrados	41	43	37	54	42	42	-22,2	2,4
Findos	42	40	35	60	41	41	-31,7	-2,4
Pendentes	23	26	28	22	23	23	4,5	0,0
Falências/Insolvências decretadas	39	36	33	54	37	37	-31,5	-5,1
Pessoa Coletiva	10	4	6	5	5	5	0,0	-50,0
Pessoa Singular	29	32	27	49	32	32	-34,7	10,3

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

NOTAS EXPLICATIVAS, CONCEITOS E SIGLAS

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado - Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros

(incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao traba-

lhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais 39 compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector monetário e financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e

por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em

termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de *Maastricht*) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar. Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

